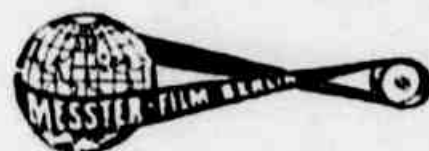
WILLIAM DESMOND

FABIAN

UNION-FILM ❀ MAY-FILM-BERLIM ❀ MESSTER-FILM

partecipam ao Publico e aos Srs. Cinematographistas que a sua producção de 1919-20 e 1920-21 acaba de chegar no vapor "Margit Skoglan", entrado em 27 de Agosto, e que a famosa LINHA ALLEMÃ será restabelecida do dia 15 DE SETEMBRO EM DIANTE, com UM PROGRAMMA SEMANAL, constituido exclusivamente de films das fabricas UNION, MESSTER e MAY, que só produzem films de reconhecido valor, posados por artistas de fama já mundial, como:

POLA NEGRI, HENNY PORTEN, MIA MAY, OSSI OSWALDA, LOTTE NEUMANN, ASTA NIELSEN, LYDA SALMONOVA, HANNA RALPH, EMIL JANNINGS, HARRY LIEDTKE, PAUL WEGENER, REINHOLD SCHUENZEL.

Producção da Fabrica "União - Films":

Film	Actos	Artistas
A PRINCEZA DAS OSTRAS	6 ACTOS — por	OSSI OSWALDA
MANIA	5 ACTOS — por	POLA NEGRI
O CASCO MYSTERIOSO	6 ACTOS — por	LOO HOLL — HARRY LIEDTKE
O LADRÃO DO TEMPLO	6 ACTOS — por	HARRY LIEDTKE
SALOME'	6 ACTOS — por	WANDA TREUMANN
MARCHEZA D'ARMINI	5 ACTOS — por	POLA NEGRI
CONDESSA DODDY	5 ACTOS — por	POLA NEGRI
O PASSAPORTE AMARELLO	5 ACTOS — por	POLA NEGRI
* SUMURUN	7 ACTOS — por	POLA NEGRI
* MEDÉA	7 ACTOS — por	POLA NEGRI
*OS ARGONAUTAS	7 ACTOS — por	POLA NEGRI
COMO O GOLEM VIU O MUNDO	6 ACTOS — por	PAUL WEGENER
O CAÇADOR IMPETUOSO	6 ACTOS — por	PAUL WEGENER
O HOMEM SEM NOME	30 ACTOS — por	HARRY LIEDTKE

Film policial em 6 series, de 5 actos cada uma.

Além destes films, a producção 1920-21 consta de mais 4 films de 5 actos, de POLA NEGRI, mais 4 films policiaes do grande detective JOE DEEBS, mais 6 films de grande espectaculo de OSSI OSWALDA, mais 3 films de luxo de LOTTE NEUMANN.

TOTAL 36 FILMS

Producção da Fabrica "Messter-Films":

Film	Actos	Artistas
A MORTA VIVA	5 ACTOS — por	HENNY PORTEN
OS DOIS MARIDOS DE DONA RUTH	5 ACTOS — por	HENNY PORTEN
AS FILHAS DO CAMPONEZ	5 ACTOS — por	HENNY PORTEN
A VIAGEM AO INCERTO	5 ACTOS — por	HENNY PORTEN
ROSE BERNDT	6 ACTOS — por	HENNY PORTEN
* ANNA BOLEYN	7 ACTOS — por	HENNY PORTEN
O TOURO DE OLIVIERA	7 ACTOS — por	HANNA RALPH

e EMIL JANNINGS — Mais 5 grandes films de 5 actos de HENNY PORTEN, mais 2 grandes films de 7 actos (Films monumentaes.

TOTAL 14 FILMS

Producção da Fabrica MAY-FILM

A Soberana do Mundo

O mais estupendo film em series até hoje produzido. series de 6 partes cada uma.

8 semanas de successo garantido. Protagonista a graciosa MIA MAY

Mais 9 films da Classe EXTRA que appareceerão em principio de 1921. TOTAL 17 FILMS

*** NOTA — As superproducções, como SUMURUN, MEDÉA, OS ARGONAUTAS e ANNA BOLEYN têm musica propria, adaptada aos films pelo professor Dr. Hans Landsberger, Berlim.**

Exclusividade no Brasil: **ROMBAUER & C. — Rua Theophilo Ottoni n. 21** — Telephone Norte 1900 — RIO DE JANEIRO

End. Teleg. **Rombauer**—Caixa Postal 362

WILLIAM FOX

APRESENTA

A maravilhosa creação do capitão

Bud Fisher

Os mais comicos desenhos do mundo !

Cincoenta e dois novos e hilariantes assumptos por anno.

MUTT and JEFF

BILHETERIA

ELLES ABARROTAM A SUA BILHETERIA DE DINHEIRO

Mutt and Jeff tem tambem innumeros admiradores como quaesquer "outras estrellas cinematographicas"

FOX

Fox-Film Corporation
7, Rua da Quitanda
E. T. "Fox-Film"
C. Postal — 989 — Rio de Janeiro — T. Central n. 3085

Directores

MARIO NUNES

e

M. F. Cravo Jr.

PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 16 de Setembro de 1920

ANNO III — N. 130

Redacção

AVENIDA RIO BRANCO 129

2º andar

RIO DE JANEIRO

Teleph. C. 2377

Sera desta vez ?

O Conselho Municipal approvou, finalmente, em sua sessão de segunda-feira ultima, em terceira discussão, o projecto Vieira de Moura, que crêa a Companhia Dramatica Normal, que será o ponto de partida para a organisação do theatro brasileiro.

O facto foi recebido com intenso jubilo no meio theatral. Ao Theatro Carlos Gomes, onde se achava a Companhia Dramatica Nacional em ensaios, e a cujo director, o Dr. Gomes Cardim, se deve, apoiado pelos intendentes Srs. Vieira de Moura e Azevedo Lima, o movimento redemptor, affluiu grande numero de artistas, autores e jornalistas, trocando-se, ao champagne, saudações congratulatorias.

Murmura-se, no emtanto, que o Dr. Carlos Sampaio vetará a resolução do Conselho. Não conhecemos os fundamentos desses murmurios, partidos de uma empreza theatral cujos directores são estrangeiros e que tudo têm feito por entravar a realisação dessa antiga aspiração da classe theatral e do intellectualismo brasileiro, porque vae de encontro aos seus mesquinhos interesses.

Não acreditamos tome o Dr. Carlos Sampaio, que deve ser um espirito adeantado, a responsabilidade de impedir, dictatorialmente, a organisação visada, que é tanto mais opportuna quanto viria permittir a inclusão do theatro nacional entre os factos commemorativos do centenario da Independencia. Como, porém, este é o paiz das surprezas e póde muito bem ser que o Prefeito resolva contrapôr-se ao desejo dos bons brasileiros expressos em contantes artigos da imprensa diaria e agora pela edilidade appellamos daqui para o Dr. Epitacio Pessoa que, consoante a promessa feita de organisação do theatro nacional pelo seu governo, não permittirá que criminosamente se pretenda adiar mais uma vez, o que só foi adiado até hoje pelo triste impatriotismo dos nossos governantes.

—✱—

Critica injusta

Chamaram ha dias nossa attenção para um feroz ataque de certo semanario carioca contra o exhibidor e publico brasileiros, accusando o primeiro de impingir gato por lebre ao segundo e censurando este de se sujeitar a tudo quanto lhe querem fazer. Resumindo: na opinião do articulista, nosso exhibidor e o nosso publico são dois idiotas que não sabem onde têm o nariz. Como não dispomos de muito espaço para tratar do assumpto, vamos tratar delle ligeiramente, mas ainda assim de modo a não deixar de pé nenhuma das accusações. A dos annuncios, por exemplo, quer dizer a comparação que se pretende fazer dos exhibidores do Rio com os productores dos Estados Unidos vae pela base, sem o menor esforço para derrubal-o. Toda gente sabe que são as fabricas que se encarregam de fazer por lá toda propaganda e não os exhibidores.

No Rio, gasta-se tanto ou tão pouco que, não ha muito o "Moving Picture World" publicou um artigo a respeito chamando a attenção para os bellos annuncios que aqui se fazem, em que se gastam 25 a 35 o|o da renda dos films.

Quanto ao ficarmos privados dos melhores films, é accusação facil tambem de destruir porque o Rio, com maior ou menor demora, tem visto todas as grandes producções cinematographicas dos Estados Unidos e dos paizes productores europeus. O atrazo pouco influe... A Argentina, por exemplo, que é melhor consumidora que nós, ainda está por ver films que o Rio já viu ha quasi um anno, e toda a Europa, só agora, assiste a films que já por aqui passaram ha cinco annos! Fabricas não ha nenhuma lá pela America do Norte que não exhiba no Rio seus films Fox, Paramount-Artcraft, Pathé, Metro, Select, Vitagraph, Paralta, Mutual, Triangle, First Circuit, World Goldwyn, Universal e todas as suas componentes, Robertson Cole, Ivan, United, Pathé de Paris, Gaumont, Biograph e tudo quanto é productor de categoria americano, italiano, allemão, francez, inglez, sueco, dinamarquez, hespanhol, portuguez, etc., etc. tem passado seus films no Rio, além das producções isoladas que por aqui apparecem, digna de exhibição, e quanto aos artistas citados, que o Rio poucas vezes vê não ha creança no Rio que os não conheca a todos de tão corriqueiros que são. Elsie Jemus — que suppomos seja Elsie Janis — é que ainda aqui não veiu, mas essa foi sempre actriz de vaudeville e só depois de regressar do front, para onde partira com os contingentes americanos, é que estreou no cinema, por signal que com medíocre successo... E' relativamente muito nova no officio... A sua celebridade vem de ter sido feita "membra" honoraria do 94° esquadrão aereo norte-americano... Elena Hermestein, Catherine Mac Donnald, Owen Moore, Roy Stuart, Lea Baird, Corine Griffith, Kerringan, Shirley Mason, é pessoal batidissimo no Rio.

Prescilla Dean ainda não ha muito se exhibiu num dos principaes cinemas da Avenida !

Quanto á comparação entre os cinemas, cada terra com seu uso e cada roca com seu fuso... No Rio a entrada regula dez tostões, nos Estados Unidos um dollar...

A MORTE DE OLIVE THOMAS

O telegrapho ha dias annunciou, laconicamente, a morte de Olive Thomas, em Paris, envenenada por mercurio. Tres dias após informava que a formosa actriz de volta, com Jack Pickford, seu marido, de uma noite alegre, embriagados ambos, tomára, por engano, bi-chlureto de mercurio, pensando ser um medicamento, sendo tardios os soccorros que lhe foram prestados.

Olive Thomas e Jack Pickford eram um exemplo de harmonia conjugal. Casal feliz, moços ambos, com um formoso presente e um brilhante futuro a lhes sorrir, sem cuidados pela situação economica, gosavam a vida como os que melhor a sabem gosar.

Olive Thomas, a esposa de Jack Pickford estreou no Rio de Janeiro em março de 1918, com o film "Vence quem ama", em que entrava Charles Gunn, fallecido já, tambem. Veiu depois em "De Polo a Polo", "Terceto de Amor", "Corina Indiscreta", "Fantasias de moça", etc., etc. Ha bastante tempo que não passavam no Rio films seus. Nasceu em 1898.

O PREÇO DO PAPEL

A extraordinaria alta do preço do papel couché, que era no começa deste anno de cerca de 1$800 o kilog. e actualmente está a 3$500, força-nos, bem a contragosto, a empregar nas edições de *Palcos e Telas*, provisoriamente, papel aspero, o que não prejudicará o aspecto artistico desta revista pela nova distribuição da materia que adoptámos.

Acreditamos que os nossos queridos leitores nos relevem essa resolução, tomada, aliás com o louvavel intuito de não augmentarmos o preço de venda de *Palcos e Telas*, que continúa a ser de 300 réis para o exemplar avulso.

SHIRLEY MASON

A nova cujo apparecimento foi annunciado vae brilhar no céo azul da belleza feminil, como brilha o "Cruzeiro do Sul" no firmamento luminoso da terra brazileira. Seu nome é magico e cada um dos seus raios possue um talisman precioso para transformar em um thesouro fascinante de encantos, esta joia inestimavel que é o rosto da mulher. O effeito dos crêmes de "Etoile France", dos seus pós, dos seus sabonetes, a seducção dos seus perfumes, a suavidade beneficente de suas loções, fazerem pensar numa creação das "Mil e uma noites"!

Quem descobriu essa estrella encantada e adorada? Foi o sabio chimico francez Dr. J. Koucher, do laboratorio do Instituto Pasteur, de Paris.

Depois de pacientes laboriosos estudos sobre a delicadeza do derme e da epiderme feminina, sobre os meios de intensificar-lhe o brilho, ou de o resuscitar quando apagado pelas annos, pelas alterações da pelle, ou pelo uso inconsciente de preparados desleaes, conseguiu o Dr. J. Koucher achar a fórmula scientifisa dos seus productos que vão operar uma verdadeira revolução nos mysterios do toucador da mulher brasileira, já tão seductora e elegante.

Todos os elementos chimicos que entram na composição desses productos são scientificamente dosados, com exclusão absoluta de qualquer ingrediente nocivo ou irritante. Onde se irá fixar, nesta formosa cidade, a "Etoile de France"? Onde? Onde?

REPORTAGEM DA SEMANA

SHIRLEY MASON

Conhecidissima e querida no cinema essa pequena creatura de cabellos dispostos á moda de Irene Castle... Vinte annos, estrella de primeira grandeza e esposa de um grande rapaz, colossal mesmo, e de cabellos pretos, a quem ella adora, a quem ella frequentemente fala como creança e que é o ponto final em todas as suas decisões. Fui entrevistal-a e — franqueza — ha qualquer coisa nella que faz com que a gente a supponha creança, dessas creanças, como disse Eugenio Field, cuja philosophia e felicidade são as mais bellas que o conhecimento humano nos ensina. Seus olhos azul-claro penetram-nos anciosos quando ella nos fala, e, quando sorri seus labios entreabrem-se como duas petalas de um botão de rosa á luz do sol. Quando a encontrei ella estava um tanto furiosa, hospedada desde aquella manhã, com toda a familia num hotel da moda em Hollywood, onde não lhe consentiam a permanencia do gato nem do cachorro, que ella se tinha visto na necessidade de mandar para um deposito...

— Quando a gente não está em nossa casa, é isto mesmo! disse-me ella, desgostosa, logo ás primeiras palavras que trocamos... Aqui não se admittem gatos nem cachorros, mas recebe-se gente do cinema. E' por estas e outras que eu me sinto sempre contrafeita na California. Não se sente apêgo a coisa alguma. Não ha a menor ligação entre a gente e isto que ha por aqui. De resto, não devemos estranhar, porque quem anda de um lado para outro tem de aturar isto mesmo. Aqui em Hollywood, então, não ha motivo, quando a gente vae embora, para uma saudade. Tudo indifferença. Anda toda a gente em casa uns dos outros e o pessoal cinematographico assemelha-se a pedras que rolam...

Quando miss Mason envereda por esses assumptos fica triste, e suspira:

— E eu que gosto de uma casa, de um lar! Um marido, como sabe, deve-nos merecer a maior consideração e o meu gosta immenso de conforto! O meu Berney é um bom marido... Nunca hei de querer outro...

— E, miss Mason, se apparecer por ahi uma vampira a encantal-o?

—Arranco-lhe os olhos fóra! vociferou.

— Mas a miss Mason não o vampiriza nunca, por variar, por sport?

— Certamente! disse ella sorrindo indolentemente e corando um pouco. Mas isso toda a gente faz. Todas as mulheres devem fazer isso de quando em vez... Eu vampirizo o Berney fazendo-me bonita, usando o que eu sei que elle gosta de me ver, fazendo as coisas que lhe agradam e divertem, pensando do mesmo modo que elle pensa. E se um dia, um Lew Cody, uma especie desses homens de mil amores, viesse com seu jogo cá para o meu lado, acho que lhe estragaria completamente o negocio e desilludiaria de uma vez o sujeito. Amo muito o meu Berney e acho, além disso, que um homem chega...

Mason é toda essa franqueza que ahi está...

Ha pouco ainda, miss Mason quiz saber a sua sina e pôde apurar que vae viver oitenta e dois annos! Mas o horoscopo não falou só do tempo que ella ha de viver. Disse que ella era uma rapariga de duas almas. Uma interessada pelos assumptos caseiros e a outra feita uma vocação. Proclamou mais que os dias felizes de miss Mason são os dias tres, cinco, seis e oito de cada mez, com a quarta-feira predominando em cada semana, e as suas melhores letras serão B, C, H e D.

— Letras da sorte! disse-me ella, referindo-se ao caso.

B e D. São estas as iniciaes de Berney Durning, meu marido! Maravilhoso horoscopo esse! E eu que ainda não tinha pensado nisso!

— E as iniciaes do meio? Dos nomes que ficam entre esses dois, não serão C e H?

— Oh! Não! Só ha uma inicial mais, que é o J de Joseph. Não gosto desse nome e esqueço-me sempre delle.

— Mas Joseph é nome de um santo que todos deviam respeitar, porque de mais a mais é um nome que tem historia.

— Pois sim. Talvez seja até um nome que dê sorte... mas não acho que isso seja motivo sufficiente para gente o reter no memoria, não gostando delle, não é?

— Mas, por falar em nomes... O seu nome verdadeiro é mesmo Shirley?

— O meu nome verdadeiro é Leonie Flugrath. O primeiro, Leonie, ainda escapava e eu gostava delle, mas o outro, o tal Flugrath nem mesmo calhava bem nos annuncios luminosos. Somos tres irmãs. Eu, Viola Dana, estrella da Metro, e Edna, actriz em Londres. Eu e Viola parecemo-nos tanto, que por occasião do meu casamento ia havendo um desastre... O padre, no momento solemne, por um triz, que casava meu marido com Viola, e quando eu vim pela primeira vez a Hollywod deu-se outra confusão. O marido de Viola, meu cunhado, morreu da hespanhola, e minha irmã durante muito tempo não sahiu á rua. Pois, quando eu sahia, todos me olhavam com muita sympathia, imaginando-me a viuva. Ainda assim, fazemos muita differença de genios, uma da outra. Em creança, eu gostava mais de brincar com os rapazes. Achava as meninas muito ariscas... Oh! mas que belleza quando eu era creança! Gostava immenso de furtar cerejas na propria arvore... Uma vez, ia sendo presa.

Aquella conversa "quando eu era creança!" agradou-me immensamente... Shirley, sentada diante de mim, com o seu pequeno vestido de velludo preto com collarinho de laço e mangas largas, representava para mim a quintessencia da juventude... Imprudentemente perguntei-lhe a edade. Vinte annos!

— Hei de ser muito feliz quando tiver vinte e um annos, porque toda gente achará que eu tenho muito juizo. A gente só passa por ter juizo quando attinge á maioridade...

Shirley, a mais nova das tres Flugrath agora mrs. Berney Durning, nasceu em 1900, em Brooklyn, onde nasceu Gladys Brockwell tambem. Fez seu debute no theatro aos dois annos de edade, irrompendo pela scena, a dizer dramaticamente: Papae! Pouco tempo depois, "creou" o papel do pequeno Hal na peça de William Faversham, "Amor da India", e mais tarde outros papeis infantis. Durante as ferias da companhia ella e Viola frequentavam o collegio, não precisando nunca dos cuidados dos "Gerrymen", nome por que são conhecidos nos theatros uns cavalheiros que se encarregam de avaliar do grão de instrucção das creanças-actrizes, de menos de dezeseis annos, afim de que sua educação não seja prejudicada. A entrada de Shirley para o cinema foi um caso trabalhoso e demorado.

Mary Fuller, Marc Dermont e Harrymont eram as estrellas da Edison, em Bronx, perto da casa das Flugarth, e um dia conseguiram para ella um papel infantil. Depois foi indo, até que fez para a Essanay "The tell step", ("Passos accusadores", exhibido no Rio), "The appletree girl" e Lady of the photograph" e, finalmente "Os sete peccados mortaes" para a Mc. Clures, onde foi estrella no episodio "Passion". Depois foi para a Famous Players (Paramount) como a sua ingenua mais nova, onde fez seis films entre elles "The final close-up" que foi embarcado para o Brasil sob o titulo de "O beijo final". Terminado esse contrato, entrou em "Treasure Island" de Maurice Tourneur, e actualmente tem a suprema ventura de ser a mais nova das estrellas de William Fox, que está disposto a fornecer-lhe uma serie de argumentos de primeira ordem, de vida intima, em que ella ha de triumphar cabalmente.

— Deve ter uma "philosophia" qualquer, não é verdade? perguntei, para terminar.

— Simplesmente ser feliz... Ser feliz, fazer os outros felizes e ficar sempre joven. Tiro da vida toda alegria que posso e que, para mim, é limitada, ao norte, por minha mãe; ao sul por Viola; a léste por meu marido e a oeste pelo meu cachorro e o meu gato, e..., meu amigo, desde que os dois pobresinhos estão afastados de mim, enlanguescendo no deposito, parece-me que me falta um logar para o sol das minhas esperanças, até ao fim dos meus oitenta e dois annos, quando eu já não puder comer senão bananas!

NOSSA CAPA

William Desmond o artista cujo retrato, vem a lume, hoje, em nossa capa, foi um dos grandes esteios da Triangle no Rio, salvando-lhe não poucos films. Segundo elle diz, "péga" na comedia com o mesmo ardor e gosto com que faz a tragedia, mas tão depressa consiga accumular uma fortuna deixará o cinema e fará uma viagem á volta do mundo. Tem olhos escuros, sobrancelhas negras e cerradas, queixo quadrado e firme cuja severidade é attenuada por algumas rugas que já vão apparecendo, é bom automobilista, corajoso e de grande prestigio nos meios athleticos. Filho amantissimo, não teme fazer a estafante viagem de LosAngeles a Nova York, amiudadas vezes, com o unico intuito de ver e abraçar a autora de seus dias, que elle adora, e a melhor prova de sua sensibilidade é a de conservar fechado por mais d'um anno o seu luxuoso palacete por motivo do fallecimento da esposa em 1918, passando a viver n'um pequeno quarto do Club Athletico. Afinal, como não é á toa que se diz ser o Tempo o melhor sal para curar feridas, casou de novo e, ao que parece, vive feliz, fazendo as honras da casa com a segunda esposa nas recepções animadissimas que dá em sua casa aos collegas. E' irlandez tendo ido para a America com um anno de edade, creando-se em Nova York e educando-se ali nas escolas publicas. Quando se fez homem estréou no theatro com a peça "Quo-Vadis",

vindo d'ahi para o cinema. São delle as seguintes palavras : "Foi depois de feito a "Ave do Paraiso", que entrei para o cinema e gosto delle immensamente, preferindo, sempre que posso, fazer os papeis de padre. Acho-me bem nesse genero. "Entre Venus e Deus", com Dorothy Dalton, e "Flor da Escossia" com Bilie Burke são os dois films meus mais de meu gosto, mas a critica acha que "Por bondade de Deus", com Alma Rubens, é o melhor. Diz o jornalista que tal escreveu, que eu dou tão grande relevo á personagem daquelle marido a quem a mulher não liga importancia alguma, que elle chegou a soffrer commigo" !

No proximo numero Madlaine Traverse.

DE DOMINGO A DOMINGO

MUNICIPAL — Companhia Huguenet-Sergine — Dia 6, "La Bascule", festa do Sr. Felix Huguenet; 7, "L'Animateur", "Le Voile dechiré" e "L'Anglais tel q'on le parle", despedida da Companhia.— Companhia Bonetti, dia 8, "Traviata"; 9, "Thais"; 10, "Mme. Butterfly"; 11, "Phedra"; 12, "Mme. Butterfly" e "Thais".

CARLOS GOMES — Companhia Dramatica Nacional — Dia 6, descanso; 7, "Quem os salva!"; 8, "Soror Thereza"; 9, "O heroe dos submarinos", primeira representação; 10 a 12, "O heroe dos submarinos".

PALACIO — Companhia Chaby Pinheiro — Dia 6 a 9, "O Emigrado"; 10, "A maluquinha de Arroyos", primeira representação", festa da Sra. Belmira de Almeida; 11 e 12, "A maluquinha de Arroyos".

LYRICO — Companhia Leopoldo Fróes — Dias 6 e 7, "Criançolas" e "Soldadinhos de chumbo", despedida da companhia; 8 a 10, fechado; 11, "Flor de seda", reapparecimento da Companhia Dramatica Portugueza, do Theatro Nacional de Lisboa; 12, "Flor de Seda" e "Kean".

TRIANON — Companhia Alexandre de Azevedo — De 6 a 12, "Tinha de ser..."; 10, recita de autores.

REPUBLICA — Companhia Amarante-Satanella — Dias 6 e 7, "Ave Maria"; 8, "João Ratão", primeira representação, festa do Sr. Estevão Amarante; 9 a 11, "João Ratão".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — De 6 a 12, "O fado".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — De 6 a 12, "Carlito e Chico Boia".

RECREIO — Companhia Carlos Leal — Dia 6, "Pé de meia", festa do Sr. Thomaz Vieira; 7, "O Gato Maltez", primeira representação; 8, "O Gato Maltez";" 9, "Paz Armada", festa do Sr. Antonio Torres; 10, "Pé de meia", festa do Sr. Antonio Lopes; 11 e 12, "O Gato Maltez".

PHENIX — Fechado.

MUNICIPAL

MAURICE DONNAY — "LA BASCULE", comedia em 4 actos — Distribuição: Huber de Plonha, Sr. Felix Huguenet; Paul Lorsay, Sr. C. Ferny; Amedée de Jugan, Sr. L. Malavié; Maffut, Sr. Duvernay; Brucarol, Sr. Daix; Chauressac, Sr. de Tramont; Victor, Sr. E. Mollet; Adrien ,Sr. Mahieu; Rosine Bernier, Sra. Vera Sergine; Marguerite de Plonha, Sra. Suzanne Coulomb; Louise Guerny, Sra. Dorsay; Marthe de Jugan, Sra. Adrienne Beer; Auguttine, Sra. Yvonne Ferriére; Ama, Sra. Estelle Duclos; Marie, Sra. G. Rousseau; Marie Louise, a menina Jacqueline Brizard.

Inspira essa encantadora comedia de Donnay um thema tão eterno quanto o amor — a infidelidade em amor, mas a infidelidade verdadeira ou a unica, a que é commettida contra a pessoa a quem se não deixou de amar, por amor de uma outra pessoa.

Haverá, entre os que nos leiam, muita gente que faça cara de estranheza como se houvessemos escripto uma heresia. Obedecem á velha moral tradicional que para bem da sociedade — vá lá que o fosse — assentou varios principios proclamados rigidos não sobre a natureza das cousas, mas sobre accommodações dignas do maior acatamento e applauso se ellas pudessem ter sido, em qualquer tempo, realmente, respeitadas e seguidas a rigor.

A verdade do que avançamos não depende no emtanto, de formulas sociaes, mas da simples analyse de factos naturaes no campo do sentimento e do exame franco do valor das palavras. Uma creatura que não sente nenhuma especie de attracção amorosa por outra com a qual accidentalmente convive, não a engana, não a tráe, não lhe é infiel se segue, simplesmente, os impulsos do seu coração. Pouco importa, para a demonstração do nosso pensamento, que de semelhante procedimento possam advir penosos soffrimentos, maguas profundas, males irreparaveis. Queremos, tão sómente, evidenciar que não ha infidelidade onde não ha amor, e que o que torna a peça de Donnay particularmente interessante é o haver o illustre autor encarado a verdadeira infidelidade e a ter fixado tal como ella existe, máo grado não se permittir a moral dos nossos dias reconhecel-a officialmente, porquanto admittil-a equivale a acceitar a polygamia como um estado que não repugna á natureza humana.

Não é nosso desejo tão pouco, indicar aqui um systema phylosophico que, reconhecendo o facto, o admitisse como plausivel. Contentamo-nos em proclamar a verdade irrecusavel.

E Donnay, soccorrendo-se desse velho thema, deu-nos uma peça moderna, encantadora, transudando á boa "verve" franceza, que é, por vezes, "blagueuse" e maliciosa, outras vezes, ingenua, até quasi á infantilidade. O publico que foi ao Municipal e lhe tomou sómente metade da lotação gozou tres horas de enorme prazer espiritual. Esse mesmo publico foi prodigo em applausos, visando especialmente o Sr. Felix Huguenet, por ter o espectaculo o caracter de sua festa artistica.

"La Bascule" não tem actos peores nem melhores, todos são deliciosos. Seu momento culminante, no emtanto, é a grande scena do terceiro acto entre Rosine e Hubert. São excellentes as razões de um e de outro e é quando se apercebe a gente que não ha realmente solução para semelhante caso, a não ser a abstenção, para quem tiver forças para comprimir o seu temperamento. A scena jogada entre o Sr. Felix Huguenet e Sra. Vera Sergine resultou admiravel. Naquelles poucos minutos ambos realçaram com arte infinita todas as transições por que passam os dous personagens, como se realmente estivessem a dentro da situação curiosa e insoluvel.

O Sra. Vera Sergine nos papeis simplesmente amorosos é pelo quebrantamento do olhar e febre de todo o seu ser, profundamente mulher. Seu ar satisfeito de embevecimento, quando cede, é profundamente humano. Seu successo, em papeis como esse é certo e ella o alcançou e brilhante.

O Sr. Felix Huguenet teve tambem a interpretar papel que se ajusta esplendidamente á sua individualidade artistica e fel-o com a costumada alegria despreoccupada e galante.

E havia ainda a Sra. Suzanne Coulmb a nos dar mais uma esposa cheia de meiguice e ingenuidade, grandemente encantadora; o Sr. Ferny, que fez valer com o artistico feitio que lhe deu seu pequeno papel, e o Sr. Malavié e Sra. Adrienne Beer, como de costume, muito correctos.— **Mario Nunes.**

PIERRE WOLFF — "LE VOLE DECHIRÉ", peça em 2 actos — Distribuição: Jacques Fortier, Sr. Felix Huguenet; Robert Verneuil, Sr. C. Ferny; Creado, Sr. E. Mollet; Micheline Verneuil, Sra. Vera Sergine; Germaine Fortier; Sra. Adrienne Beer; Mme. Fortier, Sra. Paule Marsa.

Pierre Wolff poz em scena mais uma vez — o assumpto é eterno — um caso de adulterio e dos mais indefensaveis. O drama se desenrola entre dous casaes unidos por uma amizade mais do que fraterna. Um caracter fraco e uma alma leviana criam a situação criminosa. Ella existe mas vive na sombra e a apparencia de felicidade plena é perfeita. Um acaso qualquer a revela, a mais lacerante luta trava-se no intimo de cada comparsa, o mal é irremediavel e o mesmo caracter periclitante que atraiçoará a mulher e o amigo, busca no suicidio uma solução que, parecendo nobre aos espiritos superficiaes, é a mais cobarde das acções e mesmo infamia maior que o crime anterior, não porque — entendamo-nos — a moral catholica a condemne, mas pela baixeza que ha em fugir, embora com o sacrificio da vida, á responsabilidade de actos que se haja praticado.

O autor creando esse drama de angustia ideou a hypothese de uma paixão absorvente, dominadora, irresistivel. Os dous esforçaram-se por evitar o seu poderio, a fatalidade não o permittiu. Tudo o que depois disso acontece são tambem fatalidades, consequencias a que não ha fugir e é claro que a enormidade do delicto exige uma punição severa. A moral dos nossos dias sanccionada pelo Tribunal do Jury admitte mesmo para casos taes a pena ultima assumindo o offendido o papel de juiz e de executor da sentença... Para essa moral o gesto de Robert, justificando-se, merece applausos. Pois bem, não ha senão que lamentar que moral tão falha seja ainda a que impere e a que governe o mundo contemporaneo.

Não ha no que fica dito a menor velleidade de critica á idéa da peça de Pierre Wolff e do seu desenvolvimento. Uma e outro estão perfeitamente de accordo com o mundo de hoje. Desejamos, tão sómente, que dramas de tamanha angustia houvessem de desapparecer da face da terra pela adopção de um regimen de absoluta sinceridade e completa liberdade que seria o que permittisse a uma creatura separar-se de outra para lhe não mentir, tão depressa sentisse extincto o affecto que determinara a sua união. Seria essa a solução mais de accordo com a natureza das cousas, a que, emfim, satisfaz melhor á maneira de sentir do coração humano, e ás exigencias de rectidão de caracter. Lembramos, ainda uma vez, que aqui se encara a hypothese de uma paixão dominadora caso que não encontra outra solução no mundo actual senão a morte da adultera ou do seu cumplice.

A peça de Pierre Wolff, de uma grande sobriedade e pureza de linhas, tem os caracteristicos do grande theatro, do theatro mais elevado que a imaginação humana possa conceber, em que as palavras são poucas mas as emoções profundas em que a acção é apparentemente morta mas, na verdade, de uma intensidade devastadora para cada um dos personagens que vivem aquellas horas terriveis. E' bem um modelo de tragedia moderna, essa peça que impressão tão dolorosa deixa na alma do espectador preso a ella da primeira á ultima scena, angustidado, mas interessado, soffrendo a attracção magnetica que nos leva, ás vezes a assistir, com o peito oppresso e olhos de espanto as miserandas mortes dos que os vehiculos esmagem em plena rua ou se ficam sob escombros de predios que ruem.

Não só a idéa assume alto relevo, as scenas são de uma rara belleza. O pulso do autor senhor absoluto de sua arte alli se revela magnificamente, de maneira a despertar as emoções mais complexas e a formidavel angustia da scena final, verdadeira obra prima de theatro. O dialogo é sempre incisivo, preciso, impressionante, mantido sempre a uma grande altura de modo a dar uma impressão de nobreza á toda a peça.

A interpretação foi muito boa. Um espirito exigente dirá que aqui e alli prejudicou-a o imperfeito conhecimento dos papeis de alguns dos artistas, sendo que até o contra-regra foi

responsavel por uma entrada falsa da Sra. Vera Sergine no 1º acto. Entregues, porém, os papeis aos melhores elementos da companhia, estava-lhes garantido o maximo relevo e assim foi. Coube inquestionavelmente as honras da noite á Sra. Vera Sergine, que as reclamou para si no final da peça. A querida actriz, que tão bellas recordações deixa de sua arte entre nós, attingiu á maior e mais sincera dramaticidade, a que se não exteriorisa em arremessos ou gritos, mas em expressões por assim dizer mudas e inertes, do mais vivo soffrimento. Seu espanto pela brutalidade daquella catastrophe, o esforço allucinante que fazia por apprehender-lhe a razão, a angustia em que debateu e por fim a terrivel verdade que desvenda, tudo teve um accento tal de sinceridade que facilmente se tomaria como realidade o que era apenas ficção. A sala fez-lhe uma verdadeira ovação a que se associou em um gesto gentil, o proprio Sr. Huguenet, que a trouxe ao proscenio e deixou-a só, recuando alguns passos.

E' em papeis como esse inteiramente contrarios ao feitio artistico do Sr. Huguenet, que se affere melhor o extraordinario valor artistico do illustre actor. Com que vigor de tintas elle nos pintou o seu Jacques! Como nos transmittiu a dôr immensa que affogava o personagem que encarnava! E' que um grande actor é sempre um grande actor, e o Sr. Felix Huguenet é bastante digno de ser assim classificado.

Os demais interpretes foram o Sr. E. Ferny e as Sras. Adrienne Beer e Paule Marsa. Os dous primeiros tiveram occasião de evidenciar seu alto merito como excellentes artistas que são.

Fechou o espectaculo, com que a companhia se despediu do Rio, a hilariante comedia de Tristan Bernard "L'anglais tel qu'on le parle", em que o Sr. Huguenet tem um trabalho de irresistivel comicidade.— **Mario Nunes.**

PALACE

ANDRE' BRUN — "A MALUQUINHA DE ARROYOS", vaudeville em 3 actos — Distribuição: Balthazer Esteves, Sr. Chaby Pinheiro; Jeronymo Morton, Sr. Jorge Gentil; Arthur, Sr. Ribeiro Lopes; Chico, Sr. Mario Pedro; Abranches, Sr. Telmo de Souza; Joaquim, Sr. José Mora; o Borboleta, Sr. Manuel Rocha; Alzira Mendes, Sra. Belmira de Almeida; Capitolina Esteves, Sra. Jesuina de Chaby; Perpetua Rodrigues, Sra. Judith Vargas; Eulalia Martins, Sra. Maria Augusta; Luiza, Sra. Beatriz de Almeida; Conceição, Sra. Maria Dolores; Natividade, Sra. Corina Silva.

André Bdun é um dos melhores humoristas do Portugal contemporaneo. Seus livros lêem-se com summo interesse, e com um sorriso de satisfação de começo a fim. Sua obra theatral não differe é, tambem, pelas multiplas phrases engraçadas, um gozo continuo para o espirito, a exteriorisar-se em um bom riso de franca e sadia alegria, de modo que essa é realmente a parte melhor das suas peças, muito embora revele-se habil em complicar a trama, em enredar a intriga.

Sua, comedia, ha pouco representada no Palacio, é um excellente exemplo dessa sua maneira e preferimos mesmo que o autor se contentasse com esses louros — o espirito das phrases — e não entrasse tanto pelos de mais difficil obtenção — a graça das situações, porquanto se é espontaneo o seu exito, de um modo, do outro nota-se-lhe o esforço. A nosso ver, em "A maluquinha de Arroyos" o melhor acto é o primeiro, com os caracteristicos de uma boa comedia portugueza, pintura do ambiente e dos personagens, exposição de costumes e aproveitamento intelligente da comicidade por vezes burlesca que tal mundo encerra.

Não tentaremos resumir sequer a historia desse burguez enriquecido no commercio de bacalháo, que casou a filha com um Visconde, tem um filho poeta, mandou ensinar francez á mulher e pela primeira vez na vida deixou-se arrastar a uma malandrice amorosa pela sua inquilina de Arroyos... O embrulho é de tal ordem que se torna indescriptivel, sendo certo que o publico muito ri, porque realmente ha a todo o instante muito de que rir.

A "troupe" do Sr. Chaby Pinheiro, muito ao contrario do que usa, estava grandemente incerta, e essa incerteza ia dos papeis imperfeitamente conhecidos de todos, á marcação, alma do "vaudeville", defeitos que desapparecerão com as duas ou tres representações, subsequentes, mas que não deixam por isso, de ser defeitos.

Todavia são francamente merecedores de encomios todos os artistas que, afinal, não são responsaveis pelo pequeno numero de ensaios que a peça teve. O Sr. Chaby Pinheiro encarnou um daquelles papeis que ninguem fará melhor do que elle, e jogou com a naturalidade extrema que lhe grangêa tantos applausos. Assim a Sra. Jesuina de Chaby foi sincera na "Capitolina", a Sra. Belmira de Almeida, emprestou muita vida e provocante "allure" á "Alzira", "a maluquinha de Arroys"; a Sra. Beatriz de Almeida, muito chic, deu-nos uma viscondessazinha adoravel; as Sras. Maria Augusta e Judith Vargas, fizeram com propriedade duas figuras caricatas; e as Sras. Maria Dolores e Corina Silva, duas criadas de verdade.

Egualmente felizes na composição dos seus typos foram as Srs. Jorge Gentil, excellente no pae complacente; Ribeiro Lopes, Mario Pedro, Telmo de Souza e Manuel Rocha.

O espectaculo constituiu a festa artistica da Sra. Belmira de Almeida, que foi recebida com uma grande salva de palmas e se viu, no final do 1ºacto , afogada em flores. Em seu camarim, onde foi muito comprimentada, vimos expostos numerosos e custosos mimos. — **Mario Nunes.**

Carlos Gomes

GASTÃO TOGEIRO — "O HEROE DOS SUBMARINOS", vaudeville em 3 actos — Distribuição: Eva, Sra. Davina Fraga; Leonarda, Sra. Adelaide Coutinho; Desdemona, Sra. Córa Costa; Melania Trombonette, Sra. Graziella Diniz; Rosa, Sra. Judith Saldanha; Corina, Sra. Georgina Teixeira; Fidelio Viração, Sr. Romualdo de Figueiredo; Damião, Sr. João Barbosa; Arthur, Sr. Alvaro Costa; Gervasio Sonoro, Sr. Jorge Diniz; Luciano, Sr. Ivo Lima; Jeronymo, Sr. Santos Lima; Paulo, Sr. Antonio Laio; Samuel Pacato, Sr. Randolpho de Almeida; Eduardo, Sr. João Silva.

Se o autor de "O heróe dos submarinos" fosse um principiante, talvez houvesse de ler, alinhados aqui, não muito categoricos, mas sufficientemente animadores, numerosos elogios ao seu trabalho. Mas o autor em questão é o Sr. Gastão Tojeiro, um experimentado escriptor theatral, que já nos tem dado peças interessantissimas e do qual é licito exigir producções cada vez melhores, porque o retrocesso, em edade de pleno vigor intellectual, não é cousa admissivel, e assim o caso muda de figura. Muda e nos leva a dizer que, a despeito da habilidade revelada em jogar a um tempo com multipos personagens que não se sentam nunca, o novo "vaudeville" do Sr. Gastão Tojeiro pouco vale, não só porque o assumpto é francamente hilariante como em detalhe, lhe escasseia o elemento comico. Os tres actos são, por isso mais fatigantes do que interessantes, com o defeito de terem por scenario sempre o mesmo "hall" de um hotel.

A interpretação coube a todos os artistas da Companhia Dramatica (á excepção da Sra. Italia Fausta e Sr. Antonio Ramos), artistas esforçadose estudiosos, mas, em sua maioria, inteiramente desprovidos de comicidade. Em theatro, como na vida real, não é engraçado quem o quer ser, e os esforços nesse sentido não só resultam improficuos como, quasi sempre, produzem effeito contrario.

Digamos, comtudo, que as Sras. Davina Fraga, Adelaide Coutinho, Córa Costa e Judith Saldanha e os Srs. Romualdo de Figueiredo, João Barbosa e Santos Lima foram os que conseguiram amoldar-se melhor aos intuitos da peça, despertando por vezes franca hilaridade.

Quanto á montagem, ha a destacar o scenario que é bonito, se bem que lhe falte um "plafond" condigno. O mobiliario é dos que se não usam mais em casa alguma do Rio, sendo de pasmar que haja um aderecista que o forneça ás emprezas theatraes e emprezas theatraes que aluguem semelhantes cacarécos. — **Mario Nunes.**

Lyrico

PIERRE DECOURCELLE — "FLOR DE SEDA", comedia em quatro actos. — Distribuição:

Virginia Herbelin, Sra. Palmyra Bastos; Clemencia Morriset, Sra. Acacia Reis; Amelia Herbelin, Sra. Rosina Rego; Eugenia Labourdelle, Sra. Leonide Pereira; Luiza Pilavant, Sra. Carlota Sande; Clara Jacquet, Sra. Helena de Castro; Thereza, Sra. Mariana Figueiredo; Albertina, Sra. Rosa Cerca; Artemiz, Sra. C. Sande; Mme. Pilavant, Sra. Arlinda Dantas; Julio Morissset, Sr. Henrique Albuquerque; Wilfroy, Sr. Raphael Marques; Theodoro Morisset, Sr. João Calazans; Labourdelle, Sr. F. Judicibus; Tombac, Sr. E. Mattos; Sanvais, Sr. Miranda; Pilarent, Sr. C. Tristão; criado, Sr. C. Lacerda.

De volta de sua "tournée" a S. Paulo reappareceu sabbado ao publico do Rio, no Lyrico a Companhia do Theatro Almeida Garret, de Lisboa, que já nos havia dado oito espectaculos no Theatro Municipal, muito bastantes, para que se formasse um lisongeiro juizo acerca dos seus meritos, juizo que, provavelmente, não será modificado por essa segunda temporada.

A peça escolhida para a "reentrée" não nos pareceu muito feliz. Pierre Decourcelle terá escripto o seu theatro em uma certa época. e para um certo publico, ou em linguagem mais clara, em tempos em que o gosto dramatico, pouco exigente, satisfazia-se com as situações preparadas e as bellas phrases, pouco importando fossem umas e outras illogicas e nada psychologicas. "Flor de seda" é um exemplo flagrante desse genero de peças e deve agradar, nos nossos dias, ás platéas populares cujo senso artistico se não tenha ainda apurado na contemplação do bom theatro moderno, humano, sincero e espiritual. A technica é ingenua e grosseira, as idéas banaes, expostas sem elevação alguma e os effeitos theatraes muito pouco satisfactorios. Não se comprehende que uma actriz moderna, como a Sra. Palmyra Bastos, incluisse em seu repertorio peça semelhante.

"Flor de seda" põe em scena o conflicto entre uma sogra burgueza e a sua nóra de idéas avançadas, liberta da estreiteza de preconceitos por um começo de vida como actriz, se bem que de uma honestidade inatacavel. Não ha originalidade no assumpto que monotonamente se arrasta pelos quatro actos.

Essa impressão desfavoravel cabe em parte, á interpretação que em conjunto foi incolor, sem animação. A Sra. Palmyra Bastos, mesmo foi muito rigida no primeiro acto, e nos demais só dramatisou declamando. Conhecemos-lhe trabalhos muito melhores, o que não quer dizer que em tudo não se revelasse a actriz de merito que o publico acostumou-se a applaudir.

O Sr. Henrique de Albuquerque deu-nos a impressão de que substituia alguem, á ultima hora. O papel estava pouco sabido e consequentemente a interpretação foi falha pois que se falta tempo a um artista de decorar as falas não é crivel que lhe sobejassem occasiões de cuidar da representação.

As Sras. Acacia Reis, Rosina Rego (moça de mais) e Leonilde Pereira e Srs. Raphael Marques e João Calazans conduziram os papeis de modo razoavel, sem lhes emprestar, todavia grande relevo.

A "mise-en-scene" é boa mas não isenta de senões. — **Mario Nunes.**

REPUBLICA

FELIX BERMUDES, ERNESTO RODRIGUES E JOÃO BASTOS — O "JOÃO RATÃO", opereta em 3 actos, musica do maestro Manuel de Figueiredo. Distribuição:

João Ratão, Sr. Estevão Amarante; Theotonio, Sr. Alvaro de Almeida; Manuel da Loja, Sr. José Victor; Bonifacio, Sr. José Alves; Firmino, Sr. Baptista Diniz; D. Diogo, Sr. Virgilio Augusto; General, Sr. Olivio do Amaral; Fabião, S. H. Oliveira; Tenente, Sr. Alves da Silva; Bernardo, Sr. P. Magalhães; Manuel, Sr. Mario Fernandes; Manon, Sra. Luiza Satanella; Helena, Sra. Maria Thereza; Victoria, Sra. Eugenia Coutinho; Balbina, Sra. Maria Santos; Conceição, Sra. Ermelinda Gomes; Frou-Frou, Sra. Rachel Barros; Criado, Sr. P. Magalhães.

Não ha exageros em se affirmar ser essa opereta a melhor producção do seu genero do theatro portuguez dos ultimos annos. O que a distingue especialmente é a elevação com que foi escripta conseguindo os autores essa cousa difficilima o harmonico equilibrio entre costumes e typos rudes e prosaicos e a espiritualidade que deve transparecer de toda a obra artistica. E não só triumpham nesse proposito os tres apreciados escriptores que a assignam o libreto o maestro que compoz a musica foi egualmente feliz. Citemos immediatamente o côro de abertura, o terceto entre Manon, D. Diogo e Helena a narrativa de João Ratão, o dueto entre Manon e o Tenente e a maliciosa cançoneta acerca de Napoleão, numeros magnificos, comparaveis aos mais applaudidos de qualquer opereta viennense.

João Ratão, após dois annos de guerra, volta á sua rustica aldeia onde todos o esperam anciosos, principalmente Victoria, a sua noiva, filha do regedor e Manon, a estouvada e seductora fidalga que respondia, por Victoria, ás bellas cartas de João, do "front". Dom Diogo, pretendente á mão de Manon que o ridicularisa resolve destruir o prestigio de soldado-heroe, do recem-vindo e recebe em troco de chacotas uma bofetada. Manon, algo desilludida já do seu principe encantado offerece-

lhe em sua casa assim como a todos os da aldeia uma festa. E' ahi que vae ter Frou-Frou, uma "cocotte", que D. Diogo assalariara para que se dissesse uma pobre rapariga victima de João Ratão... Victoria, a noiva, é quem recebe o golpe maior, que Manon não acredita na historia mal contada, pouco depois desfeita pela chegada do tenente a cujas ordens Ratão servia e que conhecia Frou-Frou de sobra. E como era o Tenente quem respondia ás cartas de Victoria é claro que é elle que Manon ama, por dar expansão ao seu sentimentalismo aventureiro. João Ratão obtem então a melhor de todas as victorias, a sua Victoria.

A interpretação é inferior ao merito da opereta. O Sr. Estevão Amarante compoz, com fidelidade, o typo do soldado que volta da França conservando-se em tudo profundamente portuguez. Comprehendeu excellentemente o caracter do papel como fino artista que é. Achamos porém monotono o tom de voz que elegeu que o impedia de ter inflexões sinceras. ás phrases.

A Sra. Luiza Satanella foi uma deliciosa Manon, muito graciosa e cheia de vida. Trajada sempre com apuro bem podia ter-se privado da toilette do 2º acto algo improprio de uma menina solteira.

Mereceu destaque ainda os Srs. Alvaro Barradas, typo excellente de regedor de aldeia; José Victor; Virgilio Augusto, sufficientemente antipathico; e Alves da Silva, que brilha no dueto, e Sras. Maria Thereza, um encanto, Eugenia Coutinho e Rachel Barros, todos emprestando bello realce aos seus papeis.

A "mise-en-scène" nada deixa desejar. — **Mario Nunes.**

ROBERTSON-COLE Co.

A Empreza Robertson-Cole Company está revelando extraordinario tacto na apresentação de obras de indiscutivel merito e na escolha dos respectivos interpretes. Dispondo de famoso grupo de artistas, como Hayakawa, Pauline Frederick, Dustin Farnum, Bessie Barriscale, Alma Rubens, William Desmond e outros mais, de ensaiadores como King Vidor, seus films apresentam-se de tal modo suggestivos que tornam quasi desnecessarias as legendas. Ha pouco ainda, o carioca viu e applaudiu num dos mais concorridos cinemas da Avenida a "Divida Inexigivel" (His Debt) com Hayakawa, que constituiu o mais formidavel successo e confirma plenamente o que vimos dizendo. Cidade meio cosmopolita e portanto dos mais variados paladares artisticos e das mais distinctas classes de espectadores, pouco se estranharia que o Rio de Janeiro não attendesse plenamente ao reclame dos films Robertson-Cole, mas o contrario é que se tem sempre registrado e "Caminho da Salvação" ou "Perfeições e Defeitos" de Bessie Barriscale, bem póde dizer-se que foi o excellente film que firmou de vez no Rio a famosa artista. Quanto ao luxo das montagens, desnecessario é falar porque são synonimos Robertson-Cole e luxo.

O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ

Circula no meio theatral uma noticia que aqui registramos mais por achal-a curiosa do que merecedora de credito. Diz-se que a Empreza Nacional de Opera pretende realizar no Theatro Municipal um espectaculo em homenagem ao Rei Alberto, para que o soberano belga pudesse ter uma impressão do theatro nacional brasileiro e que, para esse fim está sendo preparada a Companhia Alexandre de Azevedo, em activos ensaios de uma peça do Dr. Claudio de Souza.

Não acreditamos absolutamente que a Empreza Nacional de Opera, que fez da Companhia Dramatica Nacional seu triunfo decisivo para a obtenção do Theatro Municipal, volte as costas a essa "troupe" — a melhor que possuimos e a mais brasileira de todas — para erigir em padrão do nosso theatro uma companhia constituida quasi exclusivamente de artistas portuguezes. Se o fizer, no entanto, acreditamos na efficacia da vontade governamental que se opporia, estamos certos, a semelhante dislate.

✳

Estão em ensaios: no Trianon, "O Palacio da Marqueza", comedia em 3 actos, traducção de João Soler; no Carlos Gomes, "O antepa-ro", comedia em 3 actos, de José Paulista; no Palacio Theatro, "Cinco réis de gente", comedia em 3 actos, de Dario Nicodemi, com que a Sra. Beatriz de Almeida realiza amanhã, sua festa artistica; e no Recreio, a revista "De ponta a ponta".

✳

Dará no dia 23 o seu ultimo espectaculo, no Palacio Theatro a Companhia Chaby Pinheiro, que partirá, em seguida, para Porto Alegre.

✳

Sabemos que a Empreza Paschoal Segreto está encontrando a maior difficuldade em organizar o elenco da companhia de comedias que prometteu organizar afim de impedir que a Sra. Abigail Maia acceitasse as tentadoras propostas que o Sr. Leopoldo Fróes lhe fizera para occupar o logar de "estrella" de sua companhia. Todos os artistas até aqui sondados, e que se acham collocados em outras empresas, têm se esquivado.

✳

A malevola affirmação de que a temporada Bonetti, no Municipal, ia ser um desastre, foi desmentida brilhantemente pelos espectaculos já realizados, que tiveram o cunho de grandes triumphos artisticos. A "Aida" superou em tudo ás anteriores edições, nunca tendo o publico do Rio assistido a espectaculo mais bello nem de maior esplendor. Comquanto tenhamos desapprovado os processos postos em pratica pela Companhia Nacional de Opera para conseguir os seus intentos, fazemo-nos um dever reconhecer o que é justo.

✳

Consta-nos que a temporada da Companhia Dramatica Nacional, no Theatro Municipal, no proximo mez de Outubro, talvez não se realize. Tratando-se de uma das clausulas do contrato assignado pela Empreza Nacional de Opera, o facto acarretaria a essa Empreza pagamento de avultada multa.

Exotismos, excentricidades, bizarrias e outras cousas malucas

Os Estados Unidos não detêm o monopolio dos factos e das cousas extraordinarias. A grande vantagem que levam sobre todos os povos é saberem gritar ao mundo o que possuem e mais alguma cousa... Pois bem "Palcos e Telas" de hoje em deante, espalhará aos quatro ventos, tudo quanto de bizarro acontecer ou disser respeito aos nossos artistas, cujas individualidades e cujas vidas são, pelo menos, tão interessantes e sensacionaes, quanto as de quaesquer famosas estrellas americanas. Tratando-se de factos intimos, devassados por um excepcional esforço de reportagem, de difficil comprovação portanto, é claro que não juramos sobre a veracidade dos mesmos... Mais não fazemos do que seguir as pégadas dos nossos collegas norte-americanos...

Um apaixonado admirador do talento trocadilhista do Dr. Raul Pederneiras conseguiu fixar em 19 a média diaria de trocadilhos perpetrados por esse apreciado escriptor theatral, o que dá para os seus 58 annos de vida o numero de 402.230 trocadilhos.

✳

O Sr. Armando Rosas, logo que volte de S. Paulo, vae se dedicar á aviação. Pensa alcançar assim o titulo de primeiro galã... aereo.

✳

O Sr. Gastão Tojeiro, autor da comedia "Os rivaes de George Walsh" e da revista "Chico Boia & Carlitos" requereu ao Ministerio da Agricultura privilegio de utilisação das figuras da arte muda no theatro falado.

✳

A Sra. Abigail Maia conserva até hoje uma pequena medalha de cobre que lhe pendia do pescoço quando, aos tres annos de edade, foi arrebatada, em Minas, a um bando de ciganos.

✳

A Empreza Paschoal Segreto pensa em montar muito em breve, no S. Pedro, o "Cyrano de Bergerac", de Rostand, para aproveitar o nariz do apreciado actor patricio Sr. Procopio Ferreira.

✳

A Sra. Luiza Satanella trouxe, como guarda-roupa, 586 vestidos, 428 manteaux e 450 chapéos, acondicionados em 377 malas e 502 chapeleiras. E' que alguns dos chapéos necessitam de duas chapeleiras.

✳

O Dr. Lafayette Silva, um dos nossos acatados Larousses theatraes, explicava eruditamente, no S. Pedro, no dia da "première" de "A Princeza dos Cajueiros", que o prologo dessa opereta fôra representado ha 40 annos e os dois actos seguintes ha 20, e isso porque a acção destes passa-se vinte annos depois da daquelle...

CINEMAS

AVENIDA

PARAMOUNT — "ENTRE O AMOR E O DEVER (Twenty-three and a half hours' leave) — Douglas MacLean e Doris May, dois artistas que aqui têm aparecido em papeis secundarios de innumeros films, são agora apresentados por Thomas Ince como estrellas desta magnifica pellicula da Paramount, uma das melhores que têm passado no Rio. São cinco actos originalissimos desenrolados em um acampamento de soldados americanos em vesperas de partir para a França. Um delles, o mais alegre da tropa, aposta com os amigos que ha de almoçar um dia com o rabugento commandante da soldadesca e ahi o vemos, depois de varias coisas engraçadas, ganhar a aposta e o amor da filha do general. Além de Douglas e Doris May entram no film, Thomas Guise, Wade Botiler, Maxfield Stanley e N. Leinsky.

PARAMOUNT— "VIDA ILLUSTRE" (Fuss and feathers) — Um velho mineiro que vive com uma filha unica no Estado do Nevada acaba por descobrir o filão precioso que lhe consumira longos annos de vida. Vendida a mina a um capitalista de New York, o velhote compra um magnifico palacio para morar com a filha e vae vivendo muito aborrecidamente até que encontra caido no meio da rua um filho do capitalista que comprara a mina e que era um estroina expulso pelo pae. Recolhem o rapaz e mais tarde a filha do mineiro casa com elle. A monotonia dos dois primeiros actos, o assumpto forçado e a inverosimilhança de algumas scenas não recommendam muito o film. Em compensação, Enid Bennett, actriz de grande talento, Douglas MacLean, o heróe de "Entre o amor e o dever" e Silvia Ashton, a gorducha esposa de "Amores velhos por novos", dão-lhe alguma graça.

CENTRAL

CAEZAR-FILM — "A CONDESSA SARAH — Film de Bertini, extrahido de um romance do conhecido escriptor francez George Ohnet, fallecido recentemente depois de passar a vida inteira a escrever romances sobre os feitos gloriosos de meia duzia de burguezes apatacados que casam com mulheres novas e bonitas. Este trata de uma condessa Sarah, casada com um general que tem um ajudante de ordens chamado Severac. A condessa ama o Severac com toda a força e pretende fugir com elle ao que o rapaz por espirito de disciplina, dever, etc., se recusa terminantemente, fazendo caras muito feias e dizendo que aquillo seria uma infamia, uma ingratidão para com o general. A condessa acaba concordando e atira-se ao mar do alto de um penedo. O Severac casa com uma pequena sahida de um convento. Salvini é o nome do actor que interpreta o Severac.

IKARUS — Ikarus é o nome de um motor aereo inventado por um rapaz de nome Gunther, que se vê assediado por varios espiões de um paiz inimigo, entre elles um Barão de Aubigny e uma cocotte que imperava o Berlin. Depois das reviravoltas do costume arrastam o rapaz a uma mesa de jogo que o deixa na dependura e o obriga a pedir um vale ao barão. Este exige os planos do invento e Gunther foge para New York, voltando á patria quando se declara a guerra. Alista-se no corpo de aviação e faz coisas formidandas acabando por derrubar um apparelho em que iam o Barão e a cocotte. Film allemão patriotico desempenhado por Esther Carena e Ernat Hoffmann.

ODEON

GOLDWIN — "A SOMBRA DO PASSADO" (Shadows) — Pelo titulo se vê que o thema é velho e já está muito batido. A eterna historia de uma mulher que vive em um mar de rosas com um marido endinheirado e um filho bem comportado. Apparece depois um antigo amante e eis que se assiste mais uma vez aos esforços desesperados da heroina para não entornar o caldo da sua felicidade. No fim de tudo é certo e sabido que a sombra do passado morre de qualquer maneira e que a heroina continúa a viver como d'antes, abençoando a hora em que nasceu. Pois apezar da pouca originalidade do assumpto, este film de Geraldine Farrar, pela força de expressão da interprete, pela maneira com que os ensaiadores aproveitaram o argumento e pela intensidade dramatica que transparece das scenas capitaes, merece sem favor alguma classificação de excellente, destacando-se por isto ou por aquillo do commum da producção cinematographica. Milton Sills e Tom Santschi collaboram com Geraldine Farrar na interpretação da peça.

PATHÉ

FOX — "O CYCLONE" (The cyclone) — Film de Tom Mix. "Cyclone" é a alcunha de um policia de cavallaria do Canadá que é incumbido de prender um contrabandista de máos bofes que já despachára alguns dos seus perseguidores para o outro mundo. Entre o Cyclone e elle estabelece-se uma luta feroz, que começa em um rancho onde o policia tinha uma namorada e acaba em um bairro chinez de Vancouver, prendendo-se todos os culpados e recebendo o heroe como premio ao seu heroismo o corriqueiro beijinho que finalisa todos os films americanos. Ao lado de Tom Mix trabalha Cooleen Moore e o film, no seu genero, não deixa de agradar. Photographia muito bôa.

FOX — "A JOVEM DETECTIVE" (The web of chance) — Peggy Hyland é a protagonista. Uma agencia de detectives recebe a incumbencia de descobrir o paradeiro de um empregado de uma companhia qualquer que fugira com certos papeis. A jovem secretaria do chefe da agencia descobre que o culpado era nem mais nem menos do que o seu namorado e aborrecidissima com isso resolve seguil-o por toda a parte, entregando-o por fim, á policia. E' ahi que se explica tudo, declarando o rapaz que aquillo fora um simples estratagema de que se servira para ter a pequena sempre a seu lado. E acaba tudo no melhor dos mundos. O film é interessante. Os artistas que entram com Peggy Hyland são-nos desconhecidos.

Palais

METRO — "APRENDE Á TUA CUSTA" (The rich-poor man) — Francis X. Bushman, Beverly Bayne e Stuart Holmes. Um rapaz filho de um fabricante de sabão, muito a contragosto do pae, passa a vida sem trabalhar, dedicando todas as suas horas livres de brincadeiras aos sports. Para o corrigir, o velho finge-se de morto e deixa-lhe como herança uma propriedade arruinada, fixando no testamento o prazo de seis mezes para o rapaz rehaver a fortuna, que no caso contrario irá parar ás mãos de um primo delle. O "sportman" resolve fazer-se um homem e transforma a propriedade em um grande hotel que se torna o mais frequentado dos Estados Unidos. Apparece então o tal primo a querer arruinal-o e a provocar greves entre o pessoal da cozinha, o que não impede a victoria completa do heróe no fim da peça.

TRIANGLE — "O INIMIGO DA LEI" (His enemy the law) — Film de aventuras com algumas scenas interessantes. Infeliz em uma historia de amores um sujeito qualquer esbraveja contra a sociedade e resolve, como vingança, tornar-se bandido. Pouco depois morre de maneira tragica, deixando um filho que lhe herda o dio á lei e que se torna um grande advogado. Nesse papel, consegue elle livrar da cadeia, todos os criminosos que caem nas garras da justiça e dos quaes advoga a causa com a maior bôa vontade, dizendo-se inimigo da lei. Mais tarde enamora-se de uma pequena e faz as pazes com a justiça e com as instituições, terminando a peça desse modo. Jack Richardson faz dois papeis, contando entre os restantes artistas, Irene Hunt, Jack Livingston, Graham Pette, Dorothy Hagar, Walt Whitman e Maria Giraci.

Parisiense

CAEZAR-FILM — "A GULA" — Outro film de Bertini, este para fazer concurrencia ao do Central. Trata-se de uma pequena que vive no palacio da soberana de um principado qualquer e que está para casar com o herdeiro do reino da Stravonia, apezar de namorar o commandante da Guarda do palacio. Dahi um amontoado de scenas illogicas e sem graça nenhuma, que vão deslisando pobremente photographadas e pessimamente desempenhadas pela Bertini e pelo resto dos artistas que entram na peça e que parecem querer dar-nos a entender que o film não vale dois caracóes. Camillo di Riso, principalmente, com a sua obesidade irritante e os seus passinhos ridiculos é simplesmente intoleravel em um papel de velho glutão que pretende fazer rir. Producção antiga e inferior.

"POR CAUSA DE UMA ACTRIZ" e "A ATTRACÇÃO DO ABYSMO" — O Parisiense exhibiu estes dois films em 3 actos cada um no programma de segunda-feira. O primeiro trata de um collar que é posto no pescoço de um cavalheiro por uma mundana das suas relações, durante uma grande pandega em que os dois tomavam parte. O homem, sem dar pela coisa, leva o collar para casa e é obrigado a dal-os á esposa, julgando ella ser a joia um presente do marido. Apparece depois a legitima dona e eis o heróe da peça em palpos de aranha para conseguir restituir-lhe o collar.

"A attracção do abysmo", o segundo film, é uma producção européa que pouco interesse desperta, não tendo como o primeiro coisa que o recommende á platéa da Avenida.

IRIS

UNIVERSAL — "JURAMENTO SAGRADO" (The Sheriff oath) — Film de Hoot Gibson, com a collaboração de Josephina Hill, Arthur Macley, Burt Franks, Jim O' Neil, Martha Mattox e Wm. Harrison. Numa villa do oéste americano, um tal Resina vence as eleições para o posto de delegado do logar, com grande "estrillo" do outro candidató. Resina tem uma pequena, mas o pae desta que tem outros planos para ella, não consente no casamento. O pae do rapaz, então, vae lá e tem uma forte discussão com o da pequena, resultando a morte deste ultimo. O novo delegado obrigado a prender o proprio pae, descobre depois que o assassino é o candidato derrotado.

UNIVERSAL — "O "ENGUIÇO" DO ENGRAXADOR (Brown eyes and bank notes) — Film da conhecida secção L-KO, cheio de "trucs" comicos grandemente extravagantes que batem o "record" do disparate. O protagonista é Lois Nelson, auxiliado por Brownie, o cachorro sabio.

— Foram exhibidos novos episodios de films em series.

Columna franca

27 de Agosto de 1920 — Sr. Redactor — Grata pela publicação da minha carta, volto hoje para fazer uma observação. Ha poucos dias, o Odeon annunciou a "Redempção de Maria Magdalena". Fui lá e vi que a uma fita italiana (Medusa Film) comprada pela Gaumont, deram a nacionalidde desta como chamariz. Conhecido o engano, apezar de muito boa a fita, não se deu a enchente esperada com tal annuncio, enchente que acaba de se verificar no Pathé com — "Le Petit Café" — por Max Linder. Para isso, bastou ao publico ter a certeza de ver UMA FITA FRANCEZA. Ainda uma vez lhe agradeço, Sr. Redactor e confirmo a Mlle. Jacqueline Renée a minha sympathia. — **Haydée de Monte Christo.**

O gordo Chico Boia está morando em Los Angeles, na mesma casa em que Theda Bara costumava morar, quando pertencia ao cinema.

⁂

RUBINSTEIN, o conhecido pianista polaco que ha pouco esteve no Rio, em sua ultima viagem á Nova York acceitou um convite que lhe fez Alla Nazimova para posar com ella num film.

⁂

CHARLES RAY já completou o seu primeiro film para a sua propria companhia "Peaceful valey", que apezar disso só será exhibido depois de "Forty minutes from Broadway", que está fazendo agora.

Do que depende a felicidade humana!

No momento em que, certo dia, se filmava uma scena difficil, ouviu-se no studio um formidavel reboliço, que interrompeu desde logo o trabalho dos artistas, correndo todos para o logar do desastre, directores, famosos artistas, obscuras actrizes, figurantes, carpinteiros, musicos e até o gato preto, mascotte da companhia, na mais absoluta promiscuidade. Que teria havido ? Por que tamanho alvoroço ? Approximei-me tambem e olhei para onde todos olhavam. Vi, então, uma ou duas duzias de pequeninos peixes dourados a espadanar no chão, entre os escombros de sua casa, um acquario ou piscina feita pedaços com a quéda de um barrote por cima della. Sorri um pouco, mas logo me arrependi ao ver tantas caras de caso á minha volta, caras compungidas de artistas e comparsas. Faziam-se perguntas mysteriosas, uns aos outros, e pelo que pude comprehender as respostas não o eram menos... Ninguem podia explicar direito por que é que tinha caído o tal barrote e logo em cima do vidro dos peixes... Lembrei-me então de que alguem me dissera um dia que os artistas do cinema eram muito supersticiosos, mas que o não confessavam; que nunca começavam um film á sexta-feira, não assobiavam no camarim, nem deixavam sair ninguem do studio pela mesma porta por onde havia entrado, pois que se não fosse tudo isso seguido ao pé da letra era signal de má sorte. E, então, tratei de ver se era possivel obter confirmação do que me haviam dito... A primeira estrella que me passasse ao alcance da unha tinha de se abrir commigo a respeito. A primeira "victima", que se me proporcionou foi Cecil B. de Mille, o famoso ensaiador.

— Meu caro De Mille — entrei logo de cara — diga-me uma coisa: Você é supersticioso ?

O homem olhou-me bem e depois, com toda a calma, poz o lapis atrás da orelha, puxou uma fumaça do charuto e respondeu :

Cecil B. de Mille

— Supersticioso, supersticioso, não sou, mas...

E falou:

— Você está vendo este dollar de prata ? Quero dizer, eu não sei se é este mesmo que me veiu á mão — accrescentou, emquanto examinava cuidadosamente a moeda. E' que eu tenho 2 aqui no bolso, que andam sempre commigo... Ha uns dez annos, mais ou menos, um amigo meu, intimo mesmo, deu-me um dollar de prata, dizendo-me que era mascotte, e nunca mais me separei delle. Um dia, por artes do diabo, descuidei-me e metti no bolso um outro dollar. Lembrei-me logo, mas não me foi mais possivel separal-os. Ambos têm a data de 1900 e ambos foram cunhados em Nova Orleans. Um dia — continuou De Mille puxando nova fumaça — tive a peregrina idéa de unir as duas moedas com uma opala, justamente antes de vir para a California. Experimentei logo tres fracassos no Broadway, apezar de serem obras de grandes autores e eu estar seguro de seu successo. Quando voltei ao Oeste, pensei em desfazer-me da opala e das moedas, mas recordei-me do que me havia dito o meu amigo e conservei os dollars. Desde então, posso gabar-me de ter voltado a ter sorte... Mas, apezar disso, do que lhe contei, não quero que o meu caro amigo imagine que eu sou supersticioso... E' assim uma coisa... O amigo comprehende...

— Com certeza... Comprehendo perfeitamente...

Dias depois, encontrei-me com Mary Pickford e não deixei perder a occasião.

— Eu não sei bem dizer se sou ou não supersticiosa, mas não faço nunca coisa alguma que o resto da companhia não faça...

Nesse instante, Mary foi chamada a posar, e começou ensaiando uma scena com um espanador na mão, que ella movia para um e e outro lado...

— Não mova assim o guarda-chuva ! gritou o ensaiador. Basta só fazel-o andar de roda !

Mary Pickford

Inquiri logo dos motivos de um espanador servir de guarda-chuva, e Mary, sorrindo como ella só sabe sorrir, explicou:

— Algumas pessoas acham que é de máo agouro ensaiar com um guarda-chuva e é por isso que eu faço assim.

Soube, então, que Mary recusa absolutamente sair do studio pela porta do lado, se entrou pela da frente e vice-versa...

— Não é que eu seja supersticiosa... Mas alguem da companhia podia tomar isso como agouro e perder-se o trabalho do dia. Tampouco permitto a ninguem que assobie no meu camarim. O resultado dessa calamidade cairia sobre mim.

E' que corre mundo que o assobiar no camarim significa que a estrella que o occupa deixará a companhia, e, quando por descuido, se assobia ali dentro, a pessoa que está mais perto da porta deve sair, dar tres voltas fóra e entrar de novo, conjurado já o perigo. Antes de Mary Pickford sair da Paramount para o Primeiro Circuit, alguem assobiou no camarim. Em resumo: Mary, segundo diz, não crê realmente em nenhuma dessas tolices, superstições dos studios, mas respeita os que crêem nellas... Não deseja — diz — trazer o cahos e a confusão á sua companhia, de maneira que não se malquista com os que acreditam nisso.

E Carlitos ? O famoso comico acreditaria em "apparecidos" ? Existiria alguma coisa no mundo, de que elle tivesse medo? Para o averiguar, fui procural-o...

— Não acredito nessas coisas !... Mas

tenho horror ao cheiro de cigarro ou de gazolina, de manhã em jejum. Se é superstição ou aversão, ou o que queiram chamar-lhe, significa bem pouco. Não sei explicar... Mas, se saio do studio e sinto o cheirinho do cigarro ou da gazolina de um auto, é aquella certeza, tem que me acontecer alguma coisa. Trato, portanto, de dar logo o fóra, porque corro perigo de cair ao mar, pelo menos, antes de se pôr o sol. Se por acaso, molhar as mãos em gazolina ou as roupas antes do meio-dia, o melhor é não pensar em fazer comedias depois disso, porque essas coisas são de grande azar para mim e a comedia que eu tiver de fazer pode bem acabar em tragedia... Oh! Entretanto, eu não quero dizer que sou supersticioso... Apenas cuidadoso é o que é.

Carlitos

Passados dias, encontrei-me com Alla Nazimova, a creadora da "Revelação". A sublime tragica não usa joias e não póde ver nem de longe um violino. Esta ultima coisa é o resultado de um sonho que ella teve e que mais tarde se transformou em superstição.

Alla Nazimova

— Foi durante a minha creancice. Meu pae insistia em que eu estudasse violino e a mim não me agradava o instrumento. Uma noite tive um sonho fantastico, em que figurava um violino. Sempre que eu queria alcançar o instrumento sahia uma enorme mão do escuro e m'o tirava. Quando accordei, estava convencida de que se tornasse a tocar violino ou pousar simplesmente as mãos sobre elle, alguma coisa de terrivel me succederia. Abandonei a carreira musical, entrei no theatro e vim parar ao cinema.

Dali procurei Douglas Fairbanks. Encontrei-o fazendo um circulo fóra do camarim. Perguntei o que se passava e elle sem deixar a occupação em que estava, foi respondendo:

— Foi um esquecimento! Sem querer assobiei ahi dentro... Vê este circulozinho aqui? Estas passadas? E' aqui que fica grande parte das solas de meu calçado, porque me esqueço sempre dessa coisa de assobiar e tenho, depois, de vir marcar passo cá para fóra, para afastar o azar de cima de mim...

Douglas Fairbanks

— E' essa a sua unica superstição?

— Tambem não gosto, quando viajo de automovel, que me atravesse o caminho alguma lebre, principalmente do lado esquerdo...

Houdini, o rei dos magicos, o homem do mysterio, confessa que é elle o maior supersticioso, nos films e fóra delles...

— Mas o que é que mais teme? O que é que para o amigo representa desgraça?

— As coisas mais simples, u'a madeixa de cabellos, por exemplo. Uma vez comprei uma collecção de objectos que tinham pertencido ao Duque de Wellington e entre os quaes encontrei uma carta dirigida a um artista que lhe pintára o retrato e dentro della u'a madeixa de cabellos do proprio duque. Guardei-a e desde então um bruto azar me perseguiu. Um dia deitei-a no fogo e foi como a graça de Deus... Começou tudo a correr-me bem. Em outra occasião veiu-me parar ás mãos outra madeixa. Esta era de Edwin Both e o resultado foi o mesmo. O numero 13 é tambem um signal infallivel, para mim, de que me vae acontecer qualquer trapalhada... Mas tenho, tambem, as minhas mascottes... Se esqueço alguma coisa em casa, quando saio de manhã, e tenho que voltar a buscal-a, já sei que o dia me correrá bem...

Houdini

Thomas Meighan tem uma curiosa aversão... Por nada deste mundo acceita cheques no jogo do pocker, e Robert Warvick tem um azar de morte ao sentir um automovel a toda brida na mesma direcção em que elle caminha... Mary Milles Minter tem um horror aos corcundas e assim que vê algum volta logo a cabeça para o lado opposto.

Mary Milles Minter

— Todas as vezes que vejo algum, é certo e sabido entrar o azar commigo. De uma vez perdi a carteira e doutra quasi morri afogada. Em conclusão, tenho-lhes um medo instinctivo que não posso remediar... São para mim sempre mensageiros de desgraça.

Willam Hart, disse:

— Eu não sei se tenho superstições, mas acho que sinto qualquer coisa parecida com isso. Affeiçoado desde menino a cavallos, tenho muitissima pena de vel-os soffrer, de modo que, quando sou testemunha de uma scena dessa natureza não fico com animo de continuar o trabalho do dia. Constitue, isso, uma especie de máo agouro e eu limito-me, então, a deixar em branco esse dia.

William Hart

Falei depois com o cavalheiro de Kerrigan... J. Warren Kerrigan acabava de chegar da Bahia Coroada, onde havia soffrido um accidente numa lancha-automovel. Deste eu já sabia que tinha grande aversão pelo numero 7, de modo que não me admirou ouvir:

— Imagine você... Fui a setima pessoa que entrou na lancha. Se tivesse ainda duvidas, esta atrapalhação de hoje tirava-m'as...

Quanto a Frank Keenan, esse, não permitte, por nada, que alguem pendure o chapéo nos trincos das portas. Grita logo que "está ahi o cabide!" Diz elle, que pôr o chapéo no trinco é o mesmo que convidar a má sorte a entrar.

Afinal, todos os astros e estrellas, sem excepção, têm superstições. Fazem bem ou mal? Os leitores o dirão.

Correspondencia

CORRESPONDENCIA

COLVINA — Sagaz? Quem? Nós. Deixe-se disso.

CURIOSIDADE — Mudou-se para Theophilo Ottoni n. 21.

MISS DIABO — Remettemos sua carta aos artistas visados. Elles nos mandarão certamente o que a miss quer. Avisal-a-emos da resposta.

SULAMITA — Quanto soubermos lhe diremos. Por acaso, nada podemos informar do que pede.

CASTRO PIRES — Não temos a menor culpa do facto. Calhou assim.

SERENISSIMA — Sua pergunta está fóra de moda já. E' raro recebermos pedidos dessa natureza. Em todo caso, vamos ver.

FULANA & CICRANA — Quanto a retratos nas capas, como comprehenderá de certo, não pode sair mais de um de cada vez. Entretanto, ha de chegar o dia do seu preferido.

ROGERIO VILLA — São mais ou menos os mesmos artistas nos dois films.

M. T. R. — Pode perguntar, mas, é bom não esquecer de estampilhar a carta. Como fez, agora, sae-nos cara a resposta.

SHIRLEY BELLA — De certo. Sem condições não fará carreira. Não deixe de ler o que diz Dustin Farnum, a respeito, quando publicarmos a "reportagem da semana", delle, que já temos em mãos.

FRANCESCA MANZINI — Não podemos attendel-a, senhorita. Temos corrido tudo á cata de photographia. Ninguem tem coisa que sirva. Como o que nos mandou ha innumeros, mas não servem.

ELISA RHODES — Mimosa e linda sua poesia, mas... seria máo precedente a publicação. Desculpe. O retrato talvez.

UM CARIOCA— E então? Não diz o resto? Assim, como veiu não entendemos. Devolvemos-lhe, em todo caso, intacto, o que nos diz e o que ficou por dizer. Bom proveito lhe faça.

COLLECCIONADORA —Quantos já sairam, senhorita! Mas, aqui á puridade: é colleccionadora mesmo?

ALMA TRISTE — Que pena! Sem pé não ha esperança!

JOÃO RANZINZA — Vá lá a gente saber uma coisa dessas! De que se havia de lembrar, o nosso amigo! E' com elles, isso.

DANIELA FAN — Hayakawa e Tom Farman. O outro não tem nome...

APOSTADORA — O primeiro film americano que veiu ao Rio foi passado no antigo Cinema Ouvidor. Chamava-se "O Ingrato". Cinemas no centro da cidade, que nos lembre, houve: Cinema Chic, Internacional, Kab-Kab, Kosmos, Ouvidor, Dr. Frontin, Carioca, Paraiso, Soberano, Brasil, Paris, Ideal, Iris, Victoria, Rio Branco, Sul, Americano, Pathé, Odeon, Parisiense, Palais, Avenida, Central, Chantecler e Max Linder. Os que vingaram estão ahi. Os outros naufragaram por motivos varios. Mary Pickford exhibiu-se grande numero de vezes no Ouvidor. Orchestra e gramophone era no Odeon. Se tiver mais alguma duvida volte de novo, que talvez saibamos responder.

A. J. C. E. Z. A. R. — Talvez sim e talvez não. Conforme. Experimente em todo caso. Se fôr possivel, com o maior prazer. Nem sabemos porque duvida. Sejam que perguntas fôrem, sabendo responder, responderemos.

J. C.

UM NOVO CINEMA NO RIO — OS LEITORES DE "PALCOS E TELAS" E' QUE VÃO DAR-LHE O NOME — UMA GENTILEZA DE SEU PROPRIETARIO — COMO DEVE CHAMAR-SE O EX-CINEMA DO ANDARAHY ?

Na apuração de terça-feira, 14, tivemos o seguinte resultado:
Imperial Cinema, 1.290; Cinema Imperio, 956; Cinema Brasil, 727; Eden Cinema, 689; Cinema Guanabara, 270; Cinema Republica, 198; Max Linder, 145; Chic, 95; Rialto, 92; Carlitos, 90; Moderno, 66; Pickford, 54; Soberano, 33 e outros com menos de 20.

TSURI AOKI, a actriz cinematographica mais notavel do Imperio do Sol Nascente, é esposa de SESSUE HAYAKAWA e conheceu o marido quando estudava litteratura ingleza na Universidade de Chicago. A notavel actriz traduziu varios dramas de Shakespeare para o seu idioma, e é sobrinha da celebre SADA YACCO, a actriz mais famosa do Japão..

Alguns dados para os leitores curiosos... ELMO LINCOLN nasceu a 6 de fevereiro de 1889; GERALDINE FARRAR, a 28 de fevereiro de 1882; CHARLES BRYANT, que faz o pintor de "Revelação", é marido de ALLA NAZIMOVA; LOU TELLEGEM, o marido de GERALDINE FARRAR, nasceu na Hollanda e não na Grecia. Seu pae, sim, era grego; WILLIAM RUSSELL, que se chama William Leach, separou-se de sua esposa, a actriz CHARLOTTE BURTON; BESSIE LOVE chama-se Juanita Horton.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2º andar, Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

Para as assignaturas e venda avulsa vigoram os seguintes preços:

NA CAPITAL

De anno, 52 numeros ...	15$000
De semestre, 26 numeros.	8$000
Numero avulso	300

NOS ESTADOS

De anno, 52 numeros ...	18$000
De semestre, 26 numeros.	10$000
Numero avulso	400

NO ESTRANGEIRO

De anno, 52 numeros....	20$000
De semestre, 26 numeros.	12$000
Numero avulso..........	400

Para acquisição de assignaturas basta enviar pelo correio em carta registrada ou em vale postal a respectiva importancia, para ser immediatamente attendido.

São nossos agentes em Porto Alegre os Srs. Oliveira, Calderani & C., rua dos Andradas 333, autorizados a receber assignaturas.

No Estado do Paraná é nosso agente geral o Sr. Jacob Holzmann, residente em Ponta Grossa, Caixa Postal 33, autorizado a receber assignaturas.

O Sr. Democrito Dantas é a unica pessoa, além dos directores de "Palcos e Telas", autorizada a cobrar as nossas contas desta capital.

Beatriz de Almeida

BEATRIZ DE ALMEIDA
a graciosa artista que amanhã, com a comedia de Nicodemi "CINCO RÉIS DE GENTE" faz a sua festa artistica no Palacio Theatro.

A conversa corria frouxa e sem objecto. A idéa de que ia se extinguir sobresaltou-nos, tamanho prazer ella nos era. Astuciosamente forçamos a Sra. Beatriz de Almeida a falar de si. Sabiamos que nos é grato sempre tratarmos da nossa pessôa ainda que o não confessemos, e, assim, emquanto a galante actriz se deleitasse, deleitavamo-nos nós duplamente, que a tinhamos alli, cheia de graça, narrar-nos a sua vida, assumpto sobremaneira interessante.

— A idéa de entrar para o theatro sempre existiu em mim, e muito firme. Minha familia matriculara-me na Escola de Musica, annexa ao Conservatorio Dramatico, em 1910. Fugia das aulas de musica e ia assistir, como ouvinte, as do curso dramatico. Isso valeu-me uma reprovação nas materias deste curso, e a solemne declaração do Sr. Julio Dantas de que eu não tinha physico, nem qualidades para a carreira do palco... Andei uns dias meio triste a pensar se me suicidava ou não... Insisti. Em 1913 completava o curso, alcançando o primeiro premio de drama, com a classificação maxima de vinte valores. A 14 de Novembro desse mesmo anno estreiei no Sá da Bandeira, do Porto, então occupado pela Companhia do Theatro do Gymnasio, de Lisbôa, fazendo a Maria Helena de "A Conspiradora", ao lado da Sra. Lucinda Simões. Completara os meus 18 annos a 10 de Setembro, e realisava nessa linda edade, o maior sonho da minha vida, devotada, com todas as forças de uma alma que mal adevinhava o mundo, á mais bella de todas as artes e a mais amarga de todas as profissões...

— Mas se é a sua grande alegria...

— A minha grande alegria, sim, quando consigo isolar-me dentro do meu ideal. Não se póde viver em um eterno sonho, e só uma realidade conheço que é tão bôa quanto as divagações do espirito: minha filha. Está com seis annos e do collegio em que se acha, em Lisboa, dizem-me — não sou eu quem diz — que está um encanto, muito viva e muito intelligente. Gosta tambem. de representar e como eu, na edade della, diz versos e canta.

— Então a sua verdadeira estreia...?

Nossa interlocutora sorriu, com o seu lindo sorriso, desfeita, por instantes, a habitual expressão de belleza melancolica.

— Tinha eu cinco annos quando meus paes ensinaram-me uma cançoneta "Lili" do repertorio da Sra. Palmyra Bastos e m'a fizeram cantar em uma festa familiar. Lembro-me que havia promessas de grandes ralhos se, a ultima hora, me recusasse, o que, de certo modo, me sobresaltava, porque eu não tinha vontade alguma de me recusar. E de facto quando me vi em cima do tablado cantei com a maior audacia e despreoccupação o que havia aprendido. Os applausos — os melhores até hoje, por certo — foram beijos...

— Mas ainda hoje... interrompemos solicitos.

— Dispenso-os, atalhou a rir. Tudo tem o seu tempo e o seu logar. Agora atiram-me flores... de rethorica, mais contundentes, ás vezes, do que pedras. A critica...

— ... é uma megera. Todavia...

— ... tenho-a como a minha melhor amiga, creia. A ella devo muito, e foi sob o seu olhar, ora máo ora complacente que estive na Companhia do Trindade em 1914-15, em Lisbôa e Porto; fiz parte de uma "troupe" organizada pelo Sr. Chaby Pinheiro para uma "tournée" pelas provincias em 1915; fui contratada para o Republica, pelo Visconde de S. Luiz Braga, em 1916, onde tive a feliz opportunidade de trabalhar ao lado dos Srs. Eduardo Brazão, Augusto Rosa, Ferreira da Silva e da Sra. Angela Pinto; entrei para a companhia Aura Abranches-Chaby Pinheiro que me trouxe em 1918, pela primeira vez, ao Brasil e com o Sr. Chaby Pinheiro fiquei até hoje.

— E quanto a peças?

— Será fatigante enumeral-as. Gosto mais do drama que da comedia. Minha peça predilecta é "Blanchette". Sou uma sentimental. Tenho nervos, faço versos, amo o bello, e por isso mesmo gosto immensamente do Brasil e adoro...

— ... os brasileiros! bradamos, como quem grita "victoria"".

— ... as brasileiras! respondeu, como quem desbarata o inimigo... As brasileiras que acho particularmente encantadoras.

E sem dar pelo nosso desapontamento, e por attender ás exigencias dos seus affazeres theatraes, estendeu-nos a mão.

— Mas não queriamos nos ir sem ler alguns versos seus, chicanamos.

— Olhe aqui tem alguns. Leve-os leia-os e depois me diga a sua impressão.

A sua impressão! Era, justamente, o que desejavamos a "sua impressão" mas... para os leitores desta revista. E gosando a surpreza que iria experimentar ao ver nossa palestra publicada, ainda lhe empalmamos alguns retratos. Despedimo-nos então, com a satisfação de haver cumprido um dever, pouco importando, no caso, que o cumprissemos gostosamente. E o cumprimos de modo a encerrar este artigo com o mimo que se vae ler:

Na Juliana de "Um medico á força"

NADA...

Ao pobre que a tremer o negro pão implora
é-lhe attendida sempre a prece amargurada,
só a minha alma em fél, que tanto pede e chora,
respondem sempre: *Nada*, apenas isto, *Nada!*

Como se alegra, emfim, o rosto pobresinho
ao receber a esmola, a esmola abençoada
só a minha alma em vão te supplica um carinho,
a graça dum sorriso, e... *Nada* sempre *Nada*.

Vê se conheces dôr maior, mais cruciante,
mais negra, mais atroz... quanto sou desgraçada!
implora uma caricia o meu seio arquejante
mas a resposta é... *Nada!*

Quão triste é se sentir desfeita uma illusão
ou uma espr'ança qu'rida... amar sem ser amada...
como é triste implorar a uns olhos compaixão
e ter como resposta um frio olhar que é *Nada*.

Tortura mais cruel, mais negra provação...
jamais terá soffrido um'alma apaixonada
mais triste não será ter fome e não ter pão,
ter sêde e não ter aguá, olhos e não ver *Nada*.

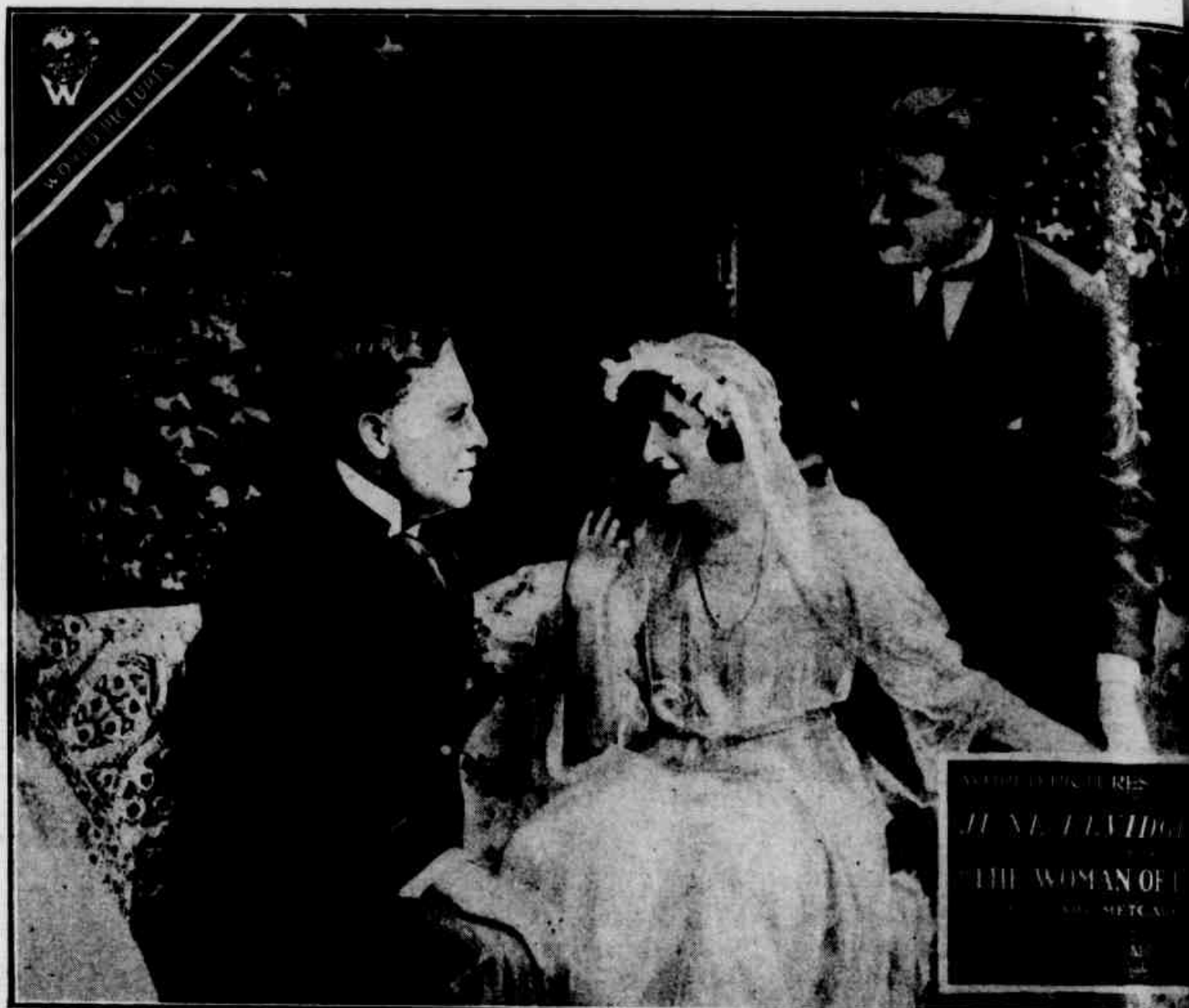
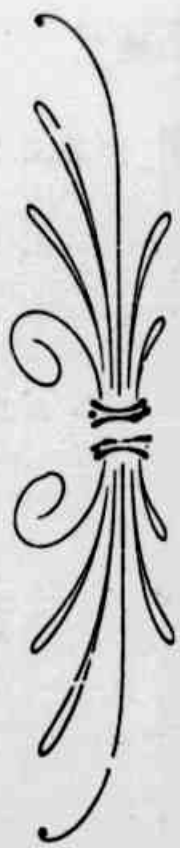
Por isso invejo a sorte aos tristes pobresinhos;
de que elles muito mais eu sou desventurada.
Não têm um lar nem pão, mas têm amor, carinhos,
eu tenho o que lhes falta e... não, não tenho *Nada*...

Na protagonista de "Blanchette" e na Luiza de "O Conde Barão".

COMPANHIA BRASIL

CINEMA ODEON

Está obtendo, como era de esperar, um successo formidavel "O GUARANY" producção da Carioca-film que muito honra já a nossa industria cinematographica, e que desde segunda-feira o ODEON vem exhibindo para salas litteralmente cheias, sendo que, á noite, as lotações de cada sessão são vendidas com duas e tres horas de antecedencia.

A seguir a esse magnifico trabalho, digno da obra de José de Alencar e exhibido com a immortal musica de Carlos Gomes, o ODEON

vae offerecer aos seus frequenta dores.

Todos mentem e enganar

film interessantissimo da **WORLD**

pela formosa actriz das emoções delicadas

JUNE ELVIDGE

E' uma formosa historia de reabilitação e amor em os imprevistos se succedem impressionando agrada lme o espectador.

E finalmente, segunda-feira, a pedido insistente dos *bitués do* luxuoso cinema da Companhia Brasil Cinem atog phica *réprise* de

A Filha dos Deuse

o magnifico trabalho da FOX, fantasia perturbadora pela belleza em que fulgura a esculptural

ANNETTE KELLERMANN

a mulher mais perfeita do mundo, a mai f mosa sereia dos nossos dias !

Segunda-feira no ODEON mais um est p do espectaculo de arte !

CINEMATOGRAPHICA

PARQUE CENTENARIO

HOJE OS PRECIPICIOS DO ODIO HOJE

15 EPISODIOS

8 ESPECTACULOS—8 ESPECTACULOS

Serie sensacional como todas as do ODEON, em 3 copias novas
Os films em series do ODEON não se confundem com os demais films do mesmo genero

Para garantir o successo bastam estes nomes:

Antonio Moreno - Carol Holloway

JACK WALTEMEYER—H. DRUEROW—R. D. HAGENER—KATE PRICE
VITAGRAPH

E para completo exito os titulos que se seguem:

1° Episodio — A LANÇA DA MALDADE
2° A Cilada da Morte.
3° Dente de Aço.
4° A Cova do Terror.
5° A Rocha da Traição.
6° A Arvore da Tortura.
7° A Attracção do Relampago.
8° A Garra de Ferro.
9° O Prisioneiro do Abysmo.
10° O Sacrificio das Chammas.
11° Em Pleno Oceano.
12° Tormento Perseguidor.
13° O Rio do Terror.
14° A Choça do Cataclismo.
15° A Sentença do Destino.

ANTONIO MORENO

— Qual exhibidor no Brasil ignora os grandes negocios feitos com os films em séries do ODEON ?

Todos aquelles que tiveram a fortuna de exhibir as séries FANTOMAS — VAMPIROS — TIH MINH — JUDEX — NOVA MISSÃO DE JUDEX — RASTRO SANGRENTO — PALPOS DE ARANHA — A MULHER E A VINGANÇA — CONDE DE MONTE CHRISTO e A MASCARA SINISTRA, affirmam que como os films do ODEON não ha outros para garantia de enchentes, e de muito dinheiro em caixa. E o mesmo succederá com

OS PRECIPICIOS DO ODIO

(IMPORTANTE) Aos Exhibidores do Interior — Para poder exhibir esse grandioso film em vossos Cinemas deveis pedir já data para ser programmado

A SEGUIR: **BARRABÁS** film em series
Gaumont - 15 Episodios

Má Lingua

A exemplo do Dr. Danton Vampré, quando foi da representação de "A Mascara", o Sr. Gastão Tojeiro anda a dizer que a Companhia Dramatica Nacional é a responsavel pelo insuccesso de "O heróe dos submarinos". O Sr. Gomes Cardim opina que o mal foi terem distribuido o papel de submarino á Sra. Italia Fausta...

✻

No chá ha poucos dias offerecido pelo Dr. Claudio de Souza a homens de letras e gente de theatro, em sua casa, á Avenida Atlantica, houve um momento em que os criados fecharam portas e janellas, taparam todas as gretas por onde a luz se infiltrasse, para que todos vissem, na plena escuridão reinante, os gelados luminosos que passavam...

✻

A censura resolveu que o ultimo banho que permitte em films nacionaes é o castissimo da Sra. Abigail Maia em "O Guarany". Até hoje ella córa quando se lembra do da Sra. Ottilia Amorim em "Alma Sertaneja".

✻

O Sr. Oscar Guanabarino vae requerer dois interdictos prohibitorios, um contra a torrinha do Municipal que o quiz vaiar na noite da "Aida", outro contra o Sr. Albergaria que invadio a sala da imprensa pretendendo influir na critca, pois queria que o chronista musical do "Jornal do Commercio" tratasse, em sua apreciação — uma vez que ia tratar de tudo — de certa cousa, de peso, sem duvida, em se tratando de canto, mas que, seja dito, em nada prejudica a canoridade dos applaudidos artistas da Companhia Bonetti.

Luiza Satanella

e suas graciosas creações

Reproduzem nossos *clichés* a galante *étoile* Sra. Luiza Satanella, nas operetas "O João Ratão" e "Ave Maria". Figurinha cheia de encanto, tornou-se o idolo da platéa do Republica, que lhe sabe apreciar os meritos e lhe não regateia applausos todas as noites.

ARTISTAS QUE TRIUMPHAM

Como Nazimova, Hayakawa ou Fannie Ward, Mario Carlos Troisi teve a rara fortuna de surgir n'um repente e traçar logo ao primeiro film sua silhueta na fila dos grandes triumphadores. E' argentino, filho de distincto diplomata e, como seu pae, pretendia seguir essa carreira, para o que estudava, em

Mario Carlos Troisi

Roma, direito e todas as incertas e aridas theorias do codigo internacional. Figura altamente distincta, de uma belleza impressionante estranhavel no homem, elegante e de uma linha impeccavel, Mario era um predestinado para téla... Camille Innocente procurava um actor para fazer o Duque d'Aragone no grande film então em preparo, "Os Borgias", e encontrando Mario n'um dos salões da aristocracia romana, soube habilmente convencel-o a trocar as soporificas estatisticas consulares pelas eloquentes manifestações da arte muda, no que aliás não vae grande differença se attenderemos a que o principal merito do diplomata é saber calar-se... A Argentina perdeu, assim, um consul, mas ganhou um grande artista do cinema, que ha de saber fazer nelle muito mais propaganda de seu paiz que todo o corpo consular reunido... E o seu successo de estréa foi de tal ordem, Mario creou uma tão elegante e nobre figura, impoz-se tanto, que se pensou em mudar o titulo do film, de "Os Borgias" para "O duque d'Aragone"! Actualmente está terminando com Hesperia "Madame Sans-Gêne" e entra noutro film com Diana Karenne, "O Estudante". Duas das principaes fabricas americanas, onde chegou o éco do seu triumpho, já o tentaram com telegrammas, mas Mario Troisi, por emquanto não pensa em abandonar a Europa...

NAZIMOVA ainda tem de fazer dois films para o seu contrato com a Metro.

✻

MADLAINE TRAVERSE, GLADYS BROCKWELL, BUCK JONES, como devem saber os leitores, deixaram a Fox. Agora, Vivian Rich, repentinamente elevada ao firmamento das estrellas, parece que segue o mesmo caminho.

Concurso Cinematographico e de Popularidade

Recebendo de seus leitores constantes pedidos para um concurso deste genero, **PALCOS E TELAS** attende hoje a esses pedidos facultando aos leitores e leitoras a justificação de seus votos. Como sempre, desnecessario é dizer, não faremos a exploração do coupon e o voto será assim o mais livre possivel. Perguntamos :

Qual a melhor actriz dramatica ?
A melhor actriz de comedias ?
A melhor actriz de séries ?
A actriz mais formosa ?
A actriz mais elegante ?
A actriz mais completa ?
O melhor actor dramatico ?
O melhor actor de comedias ?
O melhor actor comico ?
O actor mais elegante ?
O melhor actor cow-boy ?
O melhor actor de séries ?
O actor mais completo ?

Encerraremos este concurso em 31 de Dezembro de 1920 e faremos a apuração todas as segundas-feiras.

Teve o mais lisonjeiro e animador resultado o concurso que a pedido de nossos leitores abrimos em o numero de 2 do corrente e que encerraremos em 31 de Dezembro de 1920. Na apuração que fizemos na segunda-feira 13 era este o resultado :

A MELHOR ACTRIZ DRAMATICA

Norma Talmadge	112
Elsie Ferguson	96
Virginia Pearson	81

Dorothy Dalton, 25; Geraldine Farrar, 17; Gladys Brockwel, 16; Dorothy Philips, 14; Enid Benned, 12; Mildred Harris, Theda Bara, Mary Mac. Laren, Pola Negri, e Mia May 8 cada uma.

A MELHOR ACTRIZ DE COMEDIAS

Madge Kennedy	93
Constance Talmadge	73
Mary Pickford	61

Viola Dana, 46; Dorothy Gis. 41; Marguerite Clark, 29; Mabel Normand 13; Mildred Moore, 6; Elionor Fair, Peggy Hylland, 1.

A MELHOR ACTRIZ DE SÉRIES

Pearl White	420
Maria Walcamp	196
Grace Cunard	84

Ruth Roland, 37; Helena Holmes, 23; Carol Holloway, 16; Mollie King, 6.

A ACTRIZ MAIS FORMOSA

Francesca Bertini	102
Norma Talmadge	95
Mary Pickford	90
Pearl White,	31
June Caprice	2

A ACTRIZ MAIS ELEGANTE

Francesca Bertini	113
Norma Talmadge	95
Elsie Ferguson	110
Irene Castle	89
Dorothy Dalton	15

A ACTRIZ MAIS COMPLETA

Mary Pickford, 26; Theda Bara, 22; Pola Negri, 20; Viola Dana, 13; Asta Nielsen, 9; Dorathy Dalton, 7; Ethel Clayton, 3.

O MELHOR ACTOR DRAMATICO

Sessue Hayakawa	215
William Farnum	207
Frank Keenan	161
Eugene O'Brien	2

O MELHOR ACTOR DE COMEDIAS

Douglas Fairbanks	63
Charles Ray	54
Wallace Reid	53
Max Linder	1

Tom Moore, 36; George Walsh, 31; Jack Pickford 12; Bryand Washburn, 3.

O MELHOR ACTOR DE SÉRIES

Rolleaux	396
Antonio Moreno	316
Francisco Ford	306
Ben Wilson	12
William Duncau	19
George Larkin	1

O MELHOR ACTOR COWBOY

William S. Hart	364
Harry Carey	241
Tom Mix	126

O MELHOR ACTOR COMICO

Carlitos	312
Chico Boia	196
Max Linder	104
Billie Ritchie	1

O ACTOR MAIS ELEGANTE

Wallace Reid	215
Antonio Moreno	114
George Walsh	1

O ACTOR MAIS COMPLETO

William Farnun	381
Sessue Hayakawa	315
William Hart	9
Gladden James	4
John Barrymore	1

N. da R.— A' ultima hora foi tão grande a affluencia de votos que é bem provavel tenham escapado alguns na apuração. Como guardámos, porém, todas as cartas que nos foram enviadas attenderemos facilmente quaesquer reclamações. Do mesmo modo prevenimos os leitores, de que a apuração passa a ser feita aos sabbados para que a possamos fazer com mais vagar.

CINEMA CENTRAL

AVENIDA RIO BRANCO 168 — Canto da Rua Santo Antonio — Proprietario GUSTAVO PINFILDI

Telephone - Central 4218

O PREFERIDO DA ÉLITE

Hoje e amanhã ! Hoje e amanhã !

Sensacional successo !
Depois de um exito, outro exito!
Sempre novidades !

Harry Liedke

O elegante e masculo galã de POLA NEGRI, em uma formidavel producção da "Union Film" que ha de fazer época, estamos certos !

O NAVIO DA MORTE

Espectaculo empolgantissimo por suas situações optimamente preparadas e que prende o espectador desde a primeira scena !

Ninguem falte hoje e amanhã no CENTRAL !

O melhor e mais confortavel cinema do Rio !

Dia 18 - MARIDOS CEGOS - Para apresentação do mais cynico artista do mundo, o actor americano Von Strohein.

Offs. Graphs. do Jornal do Brasil